



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2014
Terceiro Levantamento
Setembro/2014



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Neri Geller

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Alessandro Lúcio Marques

Bernardo Nogueira Schlemper

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

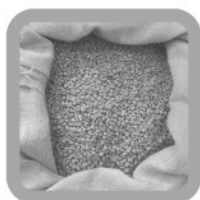
Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo



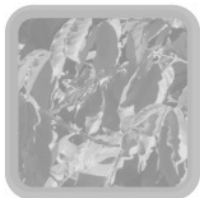
ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2014
Terceiro Levantamento
Setembro/2014

ISSN: 2318-7913

Acomp. da Safra Brasileira de Café, Safra 2014, Terceiro Levantamento, Brasília, p. 1-59, set. de 2014



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Andrea Malheiros Ramos (INMET)	André Luiz Farias de Souza (Geote)
Candice Mello Romero Santos (Suinf)	Fernando Arthur Santos Lima (Geote)
Francielle do Monte Lima (Geote)	Patrícia Mauricio Campos (Geote)
Táris Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)	

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)

Ramiro Neto Souza do Amaral

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO)

José Tarcísio Batista Mendes

Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper-ES)

Romário Gava Ferrão

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP)

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

Antônio José Torres; Paulo Sérgio Vianna Mattosinho; Shigueru Kondo

Instituto de Economia Agrícola (IEA)

Celma da Silva Lago Baptistella, Celso Luiz Rodrigues Vegro, José Alberto Ângelo, Carlos Fredo, Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - Paraná (SEAB-PR)

Departamento de Economia Rural (Deral)

Francisco Carlos Simioni e Paulo Sérgio Franzini

Colaboradores das Superintendências

ES – Kerley Mesquita de Souza, Paulo Roberto de Luna, Pedro Antônio Medalane Cravinho

GO – Adayr Malaquias de Souza, Espedito Leite Ferreira, Fernando Wilson Ferrante, Rogério César Barbosa

MG – Eugênio Teixeira de Carvalho, Hygino Felipe Carvalho, João Eduardo Lopes, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia de Oliveira Sales, Sérgio de Lima Starling, Telma Ferreira e Silva, Terezinha Vilela de Melo Figueiredo, Warlen César Henriques Maldonado

RO – Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kásper

Editoração:

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)

Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação:

Marília Yamashita

Fotos:

Arquivo Dirab/Conab, Clauduado Abade, Marília Yamashita, Virgílio Neto

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 3 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-
v.

Trimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN:

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Produção.....	4
3. Área cultivada.....	4
4. Avaliação por estado.....	4
4.1. Minas Gerais.....	4
4.1.1. Condições climáticas.....	4
4.1.2. Situação das lavouras.....	5
4.1.3. Terceira estimativa de produção da safra de 2014.....	5
4.1.4. Considerações finais.....	8
4.2. Espírito Santo.....	8
4.2.1. Café arábica.....	9
4.2.2. Café conilon.....	10
4.3. São Paulo.....	11
4.4. Bahia.....	11
4.5. Paraná.....	13
4.6. Rondônia.....	13
4.7. Goiás.....	14
5. Aspectos fisiológicos do cafeeiro – estresse abiótico.....	14
6. Monitoramento agrícola via satélite.....	17
7. Receita bruta do café.....	37
8. Preços do café beneficiado.....	38
9. Crédito rural.....	43
10. Exportação.....	44
11. Tabelas e gráficos dos resultados obtidos no levantamento.....	46
12. Referências bibliográficas consultadas.....	57

1. Introdução

A CONAB realiza quatro levantamentos de campo ao longo do ano safra da cultura, como segue:

- Primeiro levantamento – em dezembro – período pós-florada;
- Segundo levantamento – em abril – período pré-colheita;
- Terceiro levantamento – em agosto – período plena colheita; e
- Quarto levantamento – em dezembro – período pós-colheita.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as quatro previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, com o objetivo de permitir a elaboração de planejamentos estratégicos por toda a cadeia produtiva do café, bem como, a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Ressaltamos que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano safra, notadamente as duas primeiras, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que por ventura tenham ocorrido são detectados e estimado o provável efeito, porém, as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização destes levantamentos de dados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, somente é possível graças às parcerias estaduais com compromisso e a dedicação profissional dos técnicos das seguintes instituições:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/IEA/SP);
- Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI/SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper/ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A (EBDA/BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB) Departamento de Economia Rural (Deral/PR);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater/RO).

Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção e para compatibilizar os números globais dos estados de maior produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período de 03 a 16 de agosto/2014, quando foram visitados os municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a 98,3% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários aos informantes previamente selecionados.

2. Produção

A terceira estimativa para a produção da safra cafeeira (espécies arábica e conilon) em 2014 indica que o país deverá colher um volume de 45,14 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado (Tabela 22). O resultado representa uma redução de 8,16%, ou 4,01 milhões de sacas quando comparado com a produção de 49,15 milhões de sacas obtidas no ciclo anterior.

O café arábica representa 71,1% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para a atual safra estima-se que sejam colhidas 32,11 milhões sacas. O resultado representa uma redução de 16,14% (6.178,3 mil sacas). Tal redução se deve a forte estiagem verificada nos primeiros meses de 2014, às podas realizadas nos cafezais de alguns produtores e à inversão da bienalidade em algumas regiões produtoras.

A produção do conilon, estimada em 13,03 milhões de sacas, representa um crescimento de 19,95%. Este resultado se deve, sobretudo, à recuperação da produtividade, que na safra anterior sofreu com a forte estiagem.

Com este resultado, nesta safra, quebra-se a tendência de crescimento da produção que, desde a safra de 2005 vinha se observando nos ciclos de alta bienalidade, inclusive, ficando abaixo da última safra, que foi de baixa bienalidade.

3. Área cultivada

A área total plantada com a cultura de café (espécies arábica e conilon) no país totaliza 2.221.816,2 hectares, 3,88% inferior à área colhida na safra passada e corresponde a uma redução de 89.783 hectares. Desse total, 304.044,4 hectares (13,68%) estão em formação e 1.917.771,8 hectares (86,32%) estão em produção.

Em Minas Gerais está concentrada a maior área, com 1.204.208 hectares, predominando a espécie arábica, com 98,8% no estado. A área total estadual representa 54,2% da área cultivada com café no país.

No Espírito Santo está a segunda maior área plantada com a cultura cafeeira, totalizando 486.583 hectares, sendo 309.235 hectares com a espécie conilon e 177.348 hectares com a arábica. O estado é o maior produtor da espécie conilon, com participação de 63,88% na semeada com a espécie no país.

4. Avaliação por estado

4.1. Minas Gerais

4.1.1. Condições climáticas

As chuvas iniciaram no final de setembro, esparsas e bastante irregulares, e assim se mantiveram até meados de novembro, quando passaram a ocorrer com maior frequência e volume, propiciando o surgimento de algumas floradas e viabilizando o vingamento dos grãos. Dezembro iniciou com chuvas mais constantes, atrasando e dificultando as operações de adubação da cultura, mas sem expectativa de prejuízos para as lavouras. Seguiu-se, no entanto, um longo e severo período de estiagem no decorrer do primeiro trimestre de 2014, em todo o estado de Minas Gerais, mas de duração e intensidade bastante heterogêneos entre regiões, entre municípios, e de uma lavoura para outra, muitas vezes comprometendo, pelo menos, uma etapa da adubação, e concorrendo, também, para intensificar o ataque de pragas, com destaque para cercóspora, bicho mineiro, ácaro vermelho e broca.

O déficit hídrico, provocado pela escassez e irregularidade das chuvas, e agravado pelas condições de elevadas temperaturas, causaram sérios danos às lavouras de café,

atingidas na fase de formação e enchimento de grãos, concorrendo para perdas em rendimento, sobretudo, das lavouras mais novas. No período de colheita, o clima predominantemente seco, vem favorecendo os trabalhos de colheita e secagem dos grãos, propiciando a obtenção de cafés com boa qualidade da bebida.

4.1.2. Situação das lavouras

Refletindo as condições climáticas do ano safra 2014, as lavouras mais prejudicadas vêm apresentando uma maior desfolha, e, também, um desenvolvimento vegetativo aquém da expectativa. De modo geral, têm se mostrado melhores as lavouras que foram esqueletadas no ano anterior, bem como as que produziram relativamente pouco na presente safra.

Nas lavouras mais sentidas, com menor capacidade de resposta para a próxima safra, muitos produtores já iniciaram podas, ou tencionam fazê-las, esperando que este manejo contribua para uma melhor produção na safra 2016, dessa forma, também, de reduzir custos de manutenção destas áreas no próximo ano.

De qualquer modo, boa parte das lavouras requer investimentos, seja em termos de adubação, seja em controle fitossanitário, notadamente, com relação ao controle de broca, que ficou prejudicado pela indisponibilidade de produtos que apresentassem bons resultados, em face de proibição do uso do Endosulfan. Ferrugem, também, deve ser objeto de prevenção, visto que a dificuldade de aplicação, em função da falta de umidade, acabou concorrendo para ataques tardios da doença nas lavouras.

Preocupa, também, o fato de que a ocorrência de algumas precipitações, em julho, acabaram forçando uma primeira florada, boa em algumas lavouras, fraca em outras, mas em qualquer dos casos, ainda sem garantia de vingamento, visto que não houve continuidade nas chuvas.

4.1.3. Terceira estimativa de produção da safra de 2014

A produção de café em Minas Gerais está estimada em 22.620 mil sacas de café na safra 2014, com variação percentual de 2,9% para mais ou para menos, com intervalo de produção entre 21,9 milhões a 23,3 milhões de sacas. A produtividade média do estado deverá atingir 22,62 sc/ha.

Em comparação à safra anterior, a estimativa sinaliza um recuo da produção cafeeira da ordem de 18,22%, confirmando a previsão de quebra da produção apontada no levantamento anterior, realizado em abril, com variação percentual negativa de 1,62%, em relação ao referido levantamento. Esta redução na produção é decorrente da inversão da bienalidade em algumas regiões do estado, tais como: a Zona da Mata Mineira, da redução da área em produção provocada pelo aumento das podas nos cafezais e pela forte estiagem acompanhada de altas temperaturas nos primeiros meses do ano, que comprometeram os trabalhos de adubação das lavouras e resultou em prejuízos para a renda do café colhido, em razão do forte déficit hídrico a que foram submetidos os cafezais durante o período de crescimento dos frutos, nas principais regiões produtoras do estado.

Região do Sul de Minas – A produção de café na região do Sul de Minas sofreu novos ajustes no presente levantamento, já pautados nos resultados verificados na colheita, que se encontra em fase final.

Estimada em 10.730 mil sacas, a safra de café do Sul de Minas confirma a inversão da bienalidade na região, apresentando uma retração de 19,66%, comparada à safra 2013 e de 21,87% em relação ao prognóstico inicial da safra 2014. Uma pequena parcela dessa queda é decorrente da variação da área de café em produção, que caiu

3,26% neste último ano, notadamente em decorrência do aumento de podas, com destaque para os esqueletamentos, manejo que vem sendo cada vez mais utilizado, e que tem concorrido para diminuir a amplitude de variação entre a produção das safras de bienalidade alta e de bienalidade baixa. Mas o comprometimento do resultado projetado para a safra 2014 pode ser atribuído, principalmente, ao impacto negativo da estiagem e das altas temperaturas, já sinalizado no levantamento anterior e confirmado com o avanço da colheita e beneficiamento do café.

A ocorrência de perdas e a frustração das previsões iniciais têm sido uma constante na presente safra, mas com grande variação de resultados (superiores à de safras anteriores) entre municípios, entre microrregiões, entre produtores e mesmo entre talhões de um mesmo produtor.

Tais perdas têm sido verificadas em maior ou menor grau em função da altitude, da intensidade do déficit hídrico, dos tratos culturais e da condição e idade das lavouras.

Lavouras mais bem nutridas e com controles adequados de pragas e doenças, sofreram menos com a seca; mas seja pela falta de umidade, seja pela descapitalização dos produtores, muitas deixaram de receber os tratos recomendados, problemas que se traduziram em carga produtiva menor, maior desfolha, estresse, problemas com broca e, inclusive, com ferrugem tardia. Também a idade das lavouras influenciou no rendimento da presente safra, sendo constatado que as maiores perdas ocorreram em lavouras mais novas, com menor enraizamento, e, conseqüentemente, menor resistência à seca.

A quebra maior não foi na carga produtiva das lavouras, que se mostrou até relativamente alta, mas ocorreu, notadamente, na renda do beneficiamento do café, que variou significativamente ao longo da safra, demandando na fase inicial da colheita, ainda em abril, até 1.400 litros de frutos de café colhido por saca de café beneficiado para lavouras novas, e 900 litros de café colhido para lavouras adultas, chegando a níveis inferiores a 500 litros por saca no período de finalização da colheita.

A perda média apurada foi de 20% em relação à média histórica de 480 litros por saca, segundo avaliação de produtores, agrônomos e técnicos envolvidos com a cafeicultura no Sul de Minas. A produtividade média da região recuou para 21,28 sc/ha, 16,94% abaixo da safra passada e 21,39% aquém da primeira projeção da safra atual. A bebida não tem sido problema nesta safra 2014, visto que a colheita transcorreu sem chuvas, mas os produtores estão enfrentando sérias perdas no tocante à peneira e defeitos, dada a maior incidência de grãos miúdos, chochos e mal granados, que se traduzem em deságio de preços e queda de renda.

Região do Cerrado Mineiro – A produção de café na região do cerrado mineiro para a safra 2013/14, é de 5.835 mil sacas de 60 kg, o que representa um aumento de 11,93%, comparativamente à safra anterior. A produtividade média apresentou um incremento de 8,64%, estimada em 33,43 sc/ha. A área de café em produção teve um acréscimo de 3,03% em relação à safra anterior, totalizando 174.554 hectares. Este aumento na produção de café na safra atual, se deve ao ganho de produtividade, decorrente do ciclo bienal da cultura, que embora atenuado nas últimas safras, por fatores diversos, como clima, investimentos, manejo das lavouras, entre outros, é de bienalidade positiva na região, aliado a um aumento da área de café em produção, resultante da incorporação de novas áreas que se encontravam em formação e renovação.

As condições climáticas entre os meses de outubro a dezembro de 2013, apesar de alguma irregularidade na distribuição das chuvas, se mostraram bastante favoráveis para as lavouras, ensejando a formação de boas floradas, assim como o bom pegamento e desenvolvimento dos frutos em sua fase inicial. Entretanto, nos meses de janeiro e fevereiro de 2014, fase de granação dos frutos, as chuvas foram escassas e irregulares,

atingindo de forma diferenciada as lavouras de uma mesma localidade ou microrregião. As temperaturas também estiveram bastante elevadas no período.

Na fase de colheita, o clima predominantemente seco, tem favorecido os trabalhos de colheita e secagem dos grãos, resultando em cafés com bebida de boa qualidade. Em julho, chuvas atípicas induziram à abertura de uma florada nos cafezais, sobretudo, em lavouras novas e esqueletadas no ano anterior. No momento, as lavouras apresentam aspecto vegetativo regular, com níveis de desfolhamento compatíveis com o período de pós-colheita. Estas condições das lavouras, associadas às chuvas de julho, favoreceram o aparecimento de doenças fúngicas na região de cerrado mineiro.

Estima-se que cerca de 80% da safra já foi colhida e a parcela restante se refere basicamente a cafés de varrição. A colheita deverá ser encerrada até o final de setembro. A estiagem e as altas temperaturas registradas nos primeiros meses do ano concorreram para o aumento de grãos mal formados, leves, chochos e de peneira baixa, com maior percentual de catação e escolha. No entanto, estas ocorrências, são consideradas de menor impacto sobre a renda do café no beneficiamento, quando comparada com outras regiões produtoras de café do estado, em razão de um regime pluviométrico um pouco mais favorável e um percentual significativo de lavouras irrigadas. Estima-se que a comercialização da safra de café na região do cerrado mineiro já tenha alcançado 40% a 45% do total colhido.

Na Zona da Mata – A produção estimada de café para a safra 2014 é de 5.293 mil sacas de 60 kg. Os levantamentos de campo apontam para um recuo da produção de 36,34%, equivalente a 3.022 mil sacas, quando comparada com a safra anterior. A área em produção para a região está estimada em 284.582 hectares, decréscimo de 8,08% em relação à safra passada. A produtividade média estimada é de 18,60 sc/ha. Em relação ao levantamento anterior, estima-se redução de 4,92% na produção, equivalente a 273.783 sacas de 60 kg.

As primeiras estimativas apontavam para redução da produção nas lavouras situadas em altitudes mais baixas, mas com o andamento da colheita e com o beneficiamento do café, os produtores observaram que até mesmo as lavouras em altitudes mais elevadas foram bastante atingidas pelos efeitos da seca, além das lavouras novas, pouco enraizadas.

Os danos provocados pelo acentuado deficit hídrico estão relacionados com a má formação dos grãos e os cafés colhidos se apresentam na forma de conchas, chochos, pequenos e com muitos defeitos, com catação acima da média e com grande percentual de “boias”.

O rendimento é considerado muito baixo, sendo necessária uma quantidade maior de frutos para se obter uma saca de café beneficiado. Desta forma, a quebra observada foi maior do que a esperada. O recebimento de café nos armazéns se encerrou bem antes do que de costume e, apesar dos bons preços praticados, os produtores alegam que não haverá grandes lucros porque é baixo o volume de café. Estima-se que a colheita seja concluída até meados de setembro.

Nas Regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, outubro e novembro foram marcados por precipitações esparsas e irregulares, porém suficientes para minimizar o deficit hídrico característico da região e favorecer a abertura de boas floradas nas lavouras. Dezembro foi caracterizado por intensas precipitações intercaladas com breves períodos de estio, favoráveis, portanto, ao bom pegamento dos frutos.

A produção estimada para a região é de 762 mil sacas de café, com uma produtividade média de 20,87 sc/ha. Dessa forma, estima-se uma redução de 1,93% na

produção da safra 2014 em relação à safra 2013, contrariando as estimativas iniciais, em razão da forte estiagem e altas temperaturas ocorridas na região ao longo dos primeiros meses de 2014, que deverão provocar perdas significativas nas lavouras.

A região Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri possuem cento e cinco municípios produtores de café, perfazendo uma área de produção de 36.512 hectares, com produtividades variando entre sete a oitenta sc/ha. Esta diferença de produtividade faz com que a variação percentual da região, quando da expansão dos dados da base amostral, os resultados se enquadram em patamares elevados de desvio padrão sob o ponto de vista da estatística.

Cerca de 40% da área cultivada nestas regiões se referem a lavouras conduzidas com baixo nível tecnológico, com pouca ou nenhuma utilização de insumos, localizadas fora da área de zoneamento agrícola do café e sem acesso aos benefícios do crédito e pesquisa. Em contrapartida, as áreas restantes se caracterizam por lavouras de elevado nível tecnológico, irrigadas e bem conduzidas, apresentando produtividade média bastante elevada.

4.1.4. Considerações finais

Refletindo a quebra da safra, o mercado de café vem se mantendo em alta no período mais recente. Não só a quebra em volume, mas também em qualidade. Em termos de bebida, a safra 2014 vem apresentando bons resultados, conforme já esperado, em função do clima ter se mantido predominantemente seco inclusive na época da colheita. Mas, no tocante à peneira e defeitos, as perdas são significativas - tem sido bem maior o índice de catação, a presença de grãos chochos ou mal granados, grãos miúdos e o volume de café escolha, o que implica em deságio nos preços recebidos pelos produtores.

Somando-se às perdas quanti-qualitativas da presente safra, muitos produtores ainda precisam honrar compromissos referentes ao volume de produção travado em mercado futuro, em sua maioria cafés de boa qualidade, fixados a preços inferiores aos vigentes no mercado atual.

Relativamente às perdas quantitativas, diversos laudos de perdas já foram emitidos, para acionamento de seguro, notadamente por pequenos produtores. Decretos de estado de emergência foram publicados em alguns municípios do estado, com vistas a criar salvaguardas para os produtores cujas lavouras tenham sido mais fortemente atingidas, inviabilizando o fiel cumprimento de contratos e obrigações previamente assumidas, sob expectativa de condução da safra em condições climáticas normais. E, apesar do aquecimento dos preços de mercado, pode haver o comprometimento da renda daqueles produtores que enfrentaram perdas mais severas e que tenham assumido compromissos prévios com parcela mais expressiva de sua produção.

4.2. Espírito Santo

Os dados para a terceira estimativa da safra de 2014, no Espírito Santo, foram levantados de junho a agosto de 2014. Os dados foram levantados por técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), nos municípios produtores de café arábica e de café conilon do estado.

Como resultado desse trabalho verifica-se que a produção na terceira estimativa de safra cafeeira de 2014 no Espírito Santo será de 12.849,7 mil sacas. Desse quantitativo, 2.899,7 mil (22,57%) sacas serão de café arábica e 9.950 mil (77,43%) sacas de café conilon. Esse total é oriundo de um parque cafeeiro em produção de 445.140 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 18,01 sc/ha para o café arábica e 35,02

sc/ha para o café conilon, resultado em uma produtividade estadual, ponderando café arábica e conilon de 28,87 sc/ha.

Fazendo um paralelo entre a produção de 2013 e 2014, verifica-se o acréscimo de 9,85% na produção geral do Espírito Santo. Houve o decréscimo de 16,82% para o café arábica e o acréscimo de 21,18% para o café conilon.

O decréscimo significativo previsto da produção de café arábica, deve-se ao fato de uma grande safra em 2013, à instabilidade e os baixos preços, problemas climáticos envolvendo altas temperaturas e deficit hídrico de janeiro a março de 2014, principalmente na região do Caparaó, nas plantações entre 500 e 700 metros de altitudes, que concentra expressiva área de plantio. Assim, a bienalidade pronunciada, associada à instabilidade e preços muito baixos levaram a muitos produtores a diminuir as adubações, os tratos culturais e efetuarem podas intensas nas lavouras.

Para o café conilon em 2014, o acréscimo de produção deve-se ao fato do programa de renovação e revigoramento de lavouras, a baixa produção de 2013, o elevado vigor das plantas, a adequada florada e sua fertilização e, as condições climáticas favoráveis na região norte do estado, onde encontra-se cerca de 80% da produção capixaba. As lavouras possuem potencial para maior produção, mas a instabilidade e os preços baixos levaram a muitos produtores diminuírem as adubações e os tratos culturais.

As lavouras de café arábica e conilon do Espírito Santo apresentam capacidade de responder ainda mais à produção. Para tal, há ainda, necessidade de estabilidade de preços, uma vez que, os produtores necessitam de recuperação de suas capacidades de investimentos e de condições financeiras para realizarem de forma adequada as adubações, tratos culturais e fitossanitários. As lavouras têm sido renovadas com variedades superiores e outras tecnologias associadas, que, com certeza poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção, e melhoria da qualidade final do produto do café no estado do Espírito Santo.

Registra-se a renovação na ordem de 6% do parque cafeeiro do estado, utilizando as tecnologias desenvolvidas pelo programa de pesquisa desenvolvido pelo Incaper. A renovação e revigoramento das lavouras com o uso adequado das tecnologias (variedades, adensamento, poda, manejo de solo, pragas, doenças e irrigação), tem proporcionado obtenção de resultados satisfatórios em produtividade e sustentabilidade da atividade. Muitos produtores têm alcançado produtividades superiores a 60 e 100 sacas beneficiadas/por hectare para café arábica e conilon, respectivamente.

4.2.1. Café arábica

Para a terceira estimativa de previsão de safra cafeeira 2014, a produção do Espírito Santo foi estimada em 2.899,7 mil sacas, 16,82% inferior à produção de 2013 que foi de 3.486 mil sacas. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 161.005 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 18,01 sc/ha.

O decréscimo significativo previsto da produção de café arábica, deve-se ao fato de uma grande safra, a baixa remuneração recebida pelo produtor em 2013 e problemas climáticos devido às altas temperaturas e baixa precipitação pluviométrica de janeiro a março de 2014, na região Caparaó e, sobretudo, nas plantações que se encontram de 500 a 700 metros de altitudes. A bienalidade pronunciada do café arábica, associada à instabilidade e baixos preços levaram a muitos produtores a diminuir as adubações, os tratos culturais e efetuarem podas intensas nas lavouras.

As lavouras têm potencial para o incremento da produção, devido à inserção cada vez maior dos cafeicultores ao Programa de Renovação e Revigoramento de lavouras (Programa Renovar Café Arábica), com a utilização das boas práticas agrícolas.

O parque cafeeiro de arábica capixaba encontra-se ainda envelhecido. Há necessidade de acelerar o processo de renovação. A dificuldade na renovação e revigoramento de lavouras, realização adequada das adubações, dos tratos culturais e fitossanitários, deve-se ao fato da descapitalização dos cafeicultores, em função dos preços muito baixos pago pelo café, que está aquém do custo de produção para muitos cafeicultores.

Registra-se que, por intermédio do uso dos resultados de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento desenvolvidos pelo Incaper, na renovação e revigoramento de lavouras, amparado pelo Programa Renovar Café Arábica, muitos produtores vêm alcançando produtividades acima de 60 sacas beneficiadas por hectare e produto final com qualidade superior.

4.2.2. Café conilon

Para a terceira previsão de estimativa de safra 2014 de café conilon, a produção foi estimada em 9.950 mil sacas, que representa o acréscimo de 21,18% em relação safra 2013. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 284.135 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 35,02 sc/ha.

Para o café conilon em 2014, o acréscimo de produção deve-se ao programa de renovação e revigoramento de lavouras, à baixa produção de 2013, o elevado vigor das plantas, à adequada florada e sua fertilização e às condições climáticas favoráveis, sobretudo, na região norte do estado, que é responsável por mais de 80% da produção do conilon capixaba. As lavouras possuem potencial para maior produção, mas os preços baixos e instáveis levaram a muitos produtores diminuir as adubações e os tratos culturais.

Registra-se que as lavouras apresentam maior capacidade de responder ainda mais à produção. Para tal, há ainda, necessidade de melhoria e estabilidade de preços, uma vez que, os produtores necessitam de recuperação de suas capacidades de investimentos e de se capitalizarem para aquisição dos insumos e realização adequadas dos tratos culturais e fitossanitários, seguindo as recomendações técnicas. As lavouras têm sido renovadas usando as tecnologias das diferentes áreas do conhecimento, desenvolvidas pelo programa de pesquisa do Incaper que tem sido realizado desde 1985. Assim, na maioria do estado tem ocorrido muitas mudanças tecnológicas, referentes ao uso de variedades clonais, plantios mais adensados, à poda programada de ciclo, à irrigação, às melhorias nas estruturas de colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento, em prol do aumento da produtividade, melhoria da qualidade e, sobretudo, na sustentabilidade da atividade.

Muitos produtores seguindo as recomendações técnicas, têm alcançado produtividades superiores a 100 sacas beneficiadas por hectare e café com qualidade superior. Salienta-se ainda, que nos últimos 20 anos a produtividade e produção estadual aumentou cerca de 300%, colocando o Espírito Santo em destaque, como o maior produtor de café conilon do Brasil. Os 9,95 milhões de sacas representam cerca de 76% da produção nacional e cerca de 20% do café conilon do mundo.

Na Tabela 28 encontra-se a previsão de estimativa dos meses de colheita para a safra de 2014. Verifica-se a maior concentração da colheita de café no Espírito Santo em maio, junho e julho. Aproximadamente 90% da colheita do café arábica realizou-se em maio e agosto, cerca de 90% da colheita de café conilon, em maio e junho.

4.3. São Paulo

Neste levantamento são apresentados os resultados do terceiro levantamento da safra 2014 de café arábica, em São Paulo, apurados em agosto de 2014, os quais, diferentemente do segundo levantamento, realizada em maio de 2013, refletem os efeitos da anomalia climática que incidiu sobre os cinturões produtores.

A anomalia climática incidente no primeiro trimestre do ano trouxe prejuízos no enchimento dos frutos, ocasionando má formação e chochamento das sementes. Essa constatação motivou a equipe responsável pelo levantamento a efetuar ajuste do volume colhido com introdução da renda média obtida pós-beneficiamento. Procedendo-se com o mencionado ajuste, a produção de café em São Paulo atingiria 4.233,8 mil sacas de café beneficiado contabilizadas no levantamento anterior. No atual levantamento, com o encerramento da colheita, procedeu-se reajuste do rendimento observado no beneficiamento e recálculo da previsão original. Assim, a safra de café paulista deve atingir 4.473,9 mil sacas de café beneficiado, representando incremento de 5,67%, frente à estimativa anteriormente divulgada.

A estimativa de área ocupada com lavouras de café em São Paulo somou nesse levantamento 162.832 hectares cultivados, dos quais, 152.665 hectares em produção e 10.167 hectares em formação. Enquanto as lavouras em produção exibem estande de 3.004 pés por hectares, as lavouras em formação alcançam as 3.914 pés por hectares, indicando que os cafeicultores estão adensando suas lavouras, visando, principalmente, o incremento da produtividade média obtida nesses talhões.

No principal cinturão cafeicultor paulista, a Alta Mogiana, como também no sudoeste paulista (Ourinhos/Avaré), os efeitos da anomalia climática não foram tão drásticos, comparativamente a outras regiões do estado (Mantiqueira de São João da Boa Vista e de Bragança Paulista). Esse fenômeno conferiu maior resiliência à produção total obtida no estado, que se manteve dentro daquela esperada para um ciclo de baixa.

Neste levantamento constatou-se redução de 40,29% na área em formação, frente à previsão final de 2013. Similar comportamento observou-se para as áreas erradicadas, que nesse levantamento somou 16.432 hectares, concentrando-se, em mais de 85%, no extrato dos municípios sem expressão na cafeicultura paulista. Espera-se que tanto os novos plantios, quanto a erradicação de talhões, invertam suas tendências, com a consolidação de cenário otimista para a remuneração obtida pelo produto nesta e na próxima safra.

4.4. Bahia

Na terceira estimativa da safra cafeeira na Bahia, constatou-se que o parque cafeeiro ainda demonstra os efeitos da intensa seca que atingiu a região produtora nos últimos anos. As chuvas irregulares ocorridas nessa safra contribuíram para que a cultura apresentasse neste levantamento o maior percentual de incremento observado no país – 26,27% - comparado com o exercício anterior, passando de 1.803,3 mil sacas para 2.277 mil sacas. A área total cultivada (em formação e em produção) com café, totalizou neste levantamento 155.752,4 hectares, representando um incremento de 5,95% em relação à área da safra anterior.

Os preços praticados nessa temporada foram considerados insuficientes pelos produtores e este quadro trouxe como reflexo, uma menor utilização dos insumos, com repercussões na produtividade. No entanto, o manejo realizado nessa temporada, implicando na substituição de velhas lavouras, tanto da espécie conilon quanto da arábica, além das podas realizadas nas lavouras por todo o estado, criam as condições

para que nas próximas temporadas, na medida em que persista a melhora do quadro climático, a produção possa apresentar uma evolução importante.

Região do Cerrado

Localizada no oeste da Bahia, a Região do Cerrado apresenta para a safra 2014 uma área total cultivada de 14.704 hectares de café arábica, totalmente irrigada pelo sistema de pivô, destacando-se como lavoura que emprega a mais alta tecnologia disponível, atingindo as melhores produtividades do país, como ocorre em áreas irrigadas de outros estados produtores.

Estas condições técnicas, aliada a um solo plano, permitem que a colheita que é toda mecanizada, se concentre quase que totalmente em maio, com uma expectativa de que se possa atingir uma produção de 432 mil sacas, com uma produtividade de 39,69 sc/ha, representando, em função de ajustes na área do café em produção realizado neste levantamento, um decréscimo de 5,38% na produção quando se compara com o anterior.

A qualidade do café produzido no cerrado baiano permite que o produto seja colocado com maior facilidade no mercado externo, o que valoriza e favorece a comercialização do produto, complementada pela demanda mais exigente do mercado interno.

Região do Atlântico

Na região localizada no sul e extremo sul da Bahia, a cultura predominante é o café conilon, influenciada pela grande quantidade de agricultores capixabas ali instalados. A cultura vem sendo incrementada nos últimos anos em função da melhor remuneração alcançada para a espécie. Nessa região, que abrange também o litoral, se produz tanto no regime de sequeiro quanto com irrigação. Na safra 2014, a produção está estimada em 1.040 mil sacas de café beneficiado, e isto se deve às boas condições climáticas durante o ciclo da cultura, aliada à boa luminosidade. No caso da comercialização, uma logística favorável permite um rápido escoamento da produção, para as indústrias das regiões Nordeste e Sudeste do país, e também para os portos de Salvador e Vitória.

O crescimento da área vem ocorrendo em áreas de pastagem e de fruticultura e o incremento na produtividade se deve à adesão dos produtores a clones mais produtivos, ao adensamento de área (melhores espaçamentos), renovação de áreas antigas, melhor tratamento fitossanitário com melhoramento do pacote tecnológico, que se traduz numa boa produtividade média de 31,90 sc/ha.

Região do Planalto

Esta região, abrangida em sua maioria pelo semiárido baiano, passou por um forte período de seca nos últimos três anos. Nessa safra 2014, mesmo sem atingir a normalidade climática, os índices de pluviosidade foram mais intensos e melhor distribuídos, possibilitando uma ligeira recuperação das lavouras.

Mesmo com as chuvas insuficientes, a produção está agora estimada em 805 mil sacas de café beneficiadas, em função da melhoria na produtividade, estimada em 8,13 sc/ha, representando um aumento de 5,17%, quando comparado com 7,73 sacas, estimadas no levantamento anterior. Esse aumento foi impulsionado pelo melhor desenvolvimento das lavouras nos municípios de Barra do Choça, Barra da Estiva e Encruzilhada, além do cultivo de 2.750 hectares irrigados no município de Mucugê, cuja produtividade média alcançou 65 sc/ha.

4.5. Paraná

A estimativa da área total plantada com café no Paraná é de 58.090 hectares, praticamente igual à registrada no último levantamento realizado em abril deste ano.

A área em produção está estimada em 33.868 hectares, sendo 1,3% menor que a registrada no último levantamento e equivalente a 58,3% da área total. Os 24.222 hectares restantes estão em formação compondo as lavouras novas e as lavouras adultas que não estão produzindo nesta safra, a maioria por terem sido afetadas pelas geadas ocorridas em 2013 e que foram manejadas com podas.

A produção está prevista em para atingir 510 mil sacas 60 kg, quantidade 6,4% inferior a registrada no último levantamento, com produtividade média de 15,06 sc/ha se calculada sobre a área em produção.

Considerações gerais

A redução da produção se deve, principalmente, à prolongada estiagem e às elevadas temperaturas registradas na fase de formação e enchimento dos grãos (janeiro a março), período de maior necessidade de normalidade hídrica. Com o avanço dos trabalhos de colheita foi se constatando, na prática, a quebra da safra prevista, em função das adversidades climáticas que ocorreram durante o ciclo produtivo das lavouras em produção. Grãos miúdos e leves predominam na maioria das regiões, afetando o peso e também em parte, a qualidade física e sensorial da produção.

O último relatório de Previsão de Safra Subjetiva do DERAL de 25 de agosto aponta que 93% da safra já foi colhida e que 34% foi comercializada pelos cafeicultores.

Tabela 1 – Evolução da colheita e comercialização

Atividade	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
Colheita	5%	12%	27%	76%	93%
Comercialização	1%	5%	7%	21%	34%

Até meados de setembro a colheita deverá estar concluída e a atenção passa a ser então com a comercialização, uma vez que o mercado continua apresentado alta volatilidade nos preços, e com o potencial de produção para a próxima safra, visto que as floradas deverão ocorrer com maior intensidade a partir das próximas semanas.

4.6. Rondônia

A ocorrência de chuvas esparsas em julho e agosto de 2014, proporcionou o desenvolvimento de floradas e frutificação das lavouras, que provavelmente refletirá em variação de produtividade da safra a colher em 2015, em relação à safra colhida em 2014. Todavia, esse efeito só poderá ser confirmado em dezembro/2014.

O atual levantamento indica que a safra colhida em 2014 (1.486,2 mil sacas) é 9,52% superior à colhida em 2013 (1.357 mil sacas), enquanto que a produtividade cresceu 28,41%. Tais incrementos se devem a maiores investimentos em tratos culturais, utilização de materiais clonais, principalmente, e condições climáticas favoráveis por ocasião das floradas e enchimento dos grãos.

As áreas de café estão dando lugar às de pastagens, reflexos da nítida escassez de mão de obra, elevados custos de produção, baixa produtividade das lavouras, dentre outros, associados aos preços pouco atrativos do café, o que tem levado os cafeicultores a migrarem para atividades mais vantajosas, a exemplo da pecuária.

O estado é o quinto maior produtor de café do Brasil e o segundo maior produtor de conilon.

Os percentuais de colheita da safra colhida em 2014 foram 2% em março, 33% em abril, 45% em maio, 15% em junho e 5% em julho.

É oportuno ressaltar, que cerca de 9% dos produtores estão adotando tecnologias e práticas culturais, como o emprego de cultivares melhoradas, controle fitossanitário, adubação, irrigação, condução de copa, boas práticas de colheita e pós-colheita, que têm possibilitado a obtenção de elevadas produtividades e um produto de boa qualidade, a um custo compatível com a exploração da lavoura, consequentemente, de forma mais lucrativa. O produto está sendo comercializado a R\$197 a saca de 60 kg.

4.7. Goiás

Para a safra de 2014, espera-se uma produção de 265,2 mil sacas de café beneficiado em Goiás, número praticamente idêntico ao obtido na safra 2013. A área cultivada com café totaliza 7.631,8 hectares e desse total, 6.063,8 hectares estão em produção, enquanto 1.568 hectares encontram-se em formação.

As lavouras, considerando o aspecto geral, apresentaram boas condições. Os tratos culturais utilizados foram satisfatórios na maioria das áreas pesquisadas, notando-se que em algumas regiões foram abandonadas, enquanto em outras houve a completa erradicação.

A chuva ocorrida na última semana de julho causou alguns transtornos nas operações de secagem, e o produto colhido que se encontrava nos terreiros para secagem sofreu alguns danos. Um ponto a considerar foi que tal chuva ocasionou a floração antecipada em algumas áreas isoladas. Devido à restrição no uso dos tratos culturais – como adubações de cobertura, podas, capinas e aplicação de defensivos agrícolas – visando redução de custos, foi constatada a redução no tamanho dos grãos e na conversão de litros para saca, prejudicando ainda mais a rentabilidade do produtor.

A colheita do produto apresentou a seguinte distribuição: 20% em junho; 45% em julho; 30% em agosto e o restante no início de setembro.

5. Aspectos fisiológicos do cafeeiro – estresse abiótico

A planta café pertence à família Rubiaceae, gênero *Coffea*. Tal gênero é constituído de 66 espécies separadas em quatro seções, isto é, *Eucoffea*, *Mascarocoffea*, *Paracoffea* e *Argocoffea*. A seção mais importante é *Eucoffea*, possui cinco subseções, das quais *Erythrocoffea* é a mais importante comercialmente, pois abrange as principais espécies cultivadas, *Coffea arabica* L. (café arábica) e a *Coffea canephora* Rerre ex Pierre (café conilon/conilon).

Dentre mais de 100 espécies de café existentes, *Coffea arabica* e *Coffea canephora* respondem por quase todo o café produzido e comercializado no mundo. Individualmente, o café Arábica representa mais de 60% da produção mundial, sendo cultivado em regiões mais frias, geralmente com altitudes superiores a 500 metros, responsável pela produção de cafés mais finos, com melhor aroma e sabor. O café Conilon, responde por aproximadamente, 40% da produção mundial, adaptado a regiões mais quentes e a altitudes inferiores a 500 metros, apresenta bebida neutra, sendo utilizado na produção de café solúvel e nas misturas com café Arábica.

Atualmente, mais de 75,1% da produção brasileira de café é derivada de cultivares Arábica e o restante café Conilon (Conab, 2014). Os fatores que influem sobre a produtividade dos cafezais, no Brasil, são principalmente, econômico conjunturais,

climáticos e referentes ao manejo da cultura. Quanto as condições climáticas, destaca-se o efeito da temperatura, restrição hídrica, geadas e veranicos.

Estádios fenológicos

O cafeeiro leva dois anos para completar o ciclo fenológico de frutificação, ao contrário da maioria das plantas que completam o ciclo reprodutivo no mesmo ano fenológico. No primeiro ano, formam-se os ramos vegetativos, com gemas axilares nos nós, que serão induzidos a se transformarem em gemas reprodutivas, sendo esse processo determinado por condições ambientais. O segundo ano fenológico inicia-se com a florada, formação dos chumbinhos, que precede a expansão dos grãos até atingir o tamanho normal. Em seguida ocorre a granação dos frutos e a fase de maturação.

Estresse hídrico e temperatura elevada

De maneira geral, pode-se considerar que as fases fenológicas dos cafeeiros Arábica e Conilon mais exigentes em suprimento hídrico são: vegetação e formação de gemas foliares; florada e granação dos frutos. Os níveis de danos à cafeicultura, devido a restrição hídrica, dependerão do estágio fenológico da cultura. Quando o déficit hídrico é muito acentuado, as plantas apresentam murchamento, desfolha, seca dos ramos, deficiências nutricionais e favorecimento de pragas e doenças.

Os prejuízos no cafeeiro, causados por falta de água, são de quatro categorias: a) Perdas no desenvolvimento da planta e na produção de frutos; b) Tamanho dos frutos (peneira média); c) Tipo do café; d) Rendimento e côco – beneficiado.

A temperatura ambiente elevada associada a um intenso déficit hídrico, durante o início da florada, provoca a morte dos tubos polínicos pela desidratação das flores, causando o abortamento das flores, resultando nas conhecidas “estrelinhas”. Após a fecundação, desenvolve-se os chumbinhos e a expansão dos frutos. Essa etapa compreende entre os meses de setembro a dezembro. Havendo estiagem forte nessa fase, poderá haver prejuízo no crescimento dos frutos e resultando na ocorrência de peneira baixa.

A fase de granação (janeiro a março) é caracterizada por alta demanda de carboidratos, onde os líquidos internos solidificam-se e ocorre a formação dos grãos. Temperaturas relativamente elevadas e estiagem severa nesse período podem limitar a fotossíntese do cafeeiro, ocasionando queda na produção de frutos; frutos mal granados, que causam defeitos preto, verde e ardido, como também o chochamento de frutos.

O decréscimo na fotossíntese, causado pelo déficit hídrico, ocorre pela limitação de CO₂, bem como seu transporte para a folha, resultante do fechamento dos estômatos ou através de um efeito direto sobre a capacidade da fotossintética nos cloroplastos. O controle estomático da transpiração é considerado o principal processo determinado à resposta em curto prazo de uma planta a condições de seca, e afeta diretamente a absorção de água do solo, o potencial hídrico e o transporte de solutos.

Os principais mecanismos fisiológicos de tolerância diferencial à seca são governados pela eficiência de extração da água do solo e pelas taxas de uso da água pelas plantas. As plantas que mantêm a produção em condições de seca são capazes de manter potenciais hídricos foliares adequados, por meio da combinação do aprofundamento do sistema radicular e aumento do controle estomático.

Algumas características bioquímicas também são importantes para o aumento da tolerância ao estresse hídrico, entre elas, a manutenção da capacidade de transporte de fotoassimilados da parte aérea para as raízes, que pode permitir maior crescimento radicular, dessa forma, maior acesso a horizontes mais profundos do solo, de modo a aumentar a absorção de água.

Chuva excessiva ou excesso hídrico prolongado

O cafeeiro não tolera solos sujeitos a encharcamentos. Caso ocorram 3 a 4 meses de chuvas intensas, o solo, encontrando-se com pouca aeração, favorecerá a falta de oxigenação no sistema radicular, levando a clorose generalizada.

A persistência do encharcamento poderá ocasionar o apodrecimento das raízes, levando a planta à morte. Durante o período de recuperação do crescimento das gemas florais, após quebra da dormência que, no Brasil, normalmente se estende de agosto outubro, a ocorrência de chuvas pesadas e contínuas pode resultar em anomalias florais de vários tipos.

Geadas

O cafeeiro da espécie Arábica é uma planta pouco tolerante ao frio. A ocorrência de frio, mais ou menos intenso, e a ameaça contínua de geadas constituem um dos problemas para a cafeicultura brasileira, limitando o cultivo em diversas áreas. As temperaturas muito baixas e as geadas provocam danos parciais ou totais à planta, exigindo um período prolongado para a recuperação.

As folhas das plantas danificadas por resfriamento mostram inibição da fotossíntese, translocação mais lenta de carboidratos, taxas respiratórias mais baixas, inibição de síntese proteica e aumento da degradação de proteínas existentes. A partir de -2°C inicia os danos celulares, quando a temperatura no tecido foliar atinge -3°C a -4°C , ocorre a morte celular. Temperaturas inferiores a -2°C , próximo ao solo, ocorre morte dos tecidos, ocasionando o dano conhecido como “geada de canela”.

A geada típica de radiação/geada branca provoca o dano mais intenso das partes expostas à perda de calor. Dependendo da intensidade, ocorre o dano conhecido como “geada de capote”, em que a parte superior da copa exposta à perda direta de calor atinge o limiar de dano. Este tipo de geada normalmente requer a poda dos ramos atingidos.

Durante o deslocamento de massas polares, pode ocorrer ventos frios que causam a “geada de vento” ou “geada negra”, principalmente na face exposta aos ventos. Independente da formação ou não de cristais de gelo na parte externa da planta (geada branca ou negra), a ação das geadas se dá pela formação de cristais de gelo nos espaços intercelulares. Como o gelo é formado por água pura, haverá um aumento na concentração intercelular, que forçará a retirada de água de dentro das células. Se a parede celular for permeável e tiver boa elasticidade, a célula poderá perder água e se recuperar posteriormente, caso contrário poderá haver rompimento da parede, levando a célula à morte.

Café Conilon

O café Conilon apresenta uma redução na condutância estomática com a redução da disponibilidade hídrica, no entanto, ocorre uma rápida recuperação da hidratação foliar e da condutância estomática. Tal comportamento parece ser de grande importância na determinação do rápido restabelecimento do crescimento e do desenvolvimento da copa do café após períodos de seca, e atesta o maior grau de tolerância a seca ao café Conilon.

Os principais componentes da adaptação diferencial à seca do café Conilon parecem ser comportamentais, sendo possivelmente, governados pelas taxas de uso da água e/ou pela eficiência de extração da água do solo. Avaliações fisiológicas sugerem que clones com produção relativamente elevada, sob estresse hídrico, o fazem via manutenção de status hídrico adequado (via de combinação de sistemas radiculares profundos e controle estomático satisfatório da transpiração) e manutenção da área foliar.

O café Conilon mantém a capacidade de exportação, durante a restrição hídrica, mantendo o transporte de fotoassimilados da parte aérea para as raízes, que favorece o crescimento radicular e permite o acesso aos horizontes mais profundos do solo, aumentando a absorção de água.

As características bioquímicas, também colaboram para a manutenção da produção do café Conilon em ambientes sujeitos a restrição hídrica, com a existência de um sistema oxidativo. Ocorre um aumento na atividade de enzimas antioxidantes (superóxido dismutase, catalase e ascorbato peroxidase) sob déficit hídrico, sugerindo que essas enzimas promovem uma proteção das células e compartimentos subcelulares dos efeitos citotóxicos do estresse oxidativo.

6. Monitoramento agrícola via satélite

O mapeamento da cultura do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. A localização das áreas de cultivo permite quantificar, acompanhar a dinâmica do uso do solo e auxiliar no monitoramento agrometeorológico.

No monitoramento, dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a temperatura. Para os principais estados produtores, há uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Abaixo, verificam-se as cores que representam as diferentes condições nas tabelas:

	Baixa restrição Falta de chuva	Média restrição Falta de chuva	Alta restrição Falta de chuva
			
Favorável	Baixa restrição Excesso de chuva	Média restrição Excesso de chuva	Alta restrição Excesso de chuva
			
	Baixa restrição Geadas	Média restrição Geadas	Alta restrição Geadas
			

Nas Figuras 1 a 13, Mapas 1 a 7 e Gráficos 1 a 4 verificam-se os dados utilizados no monitoramento do café.

Figura 1 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2013

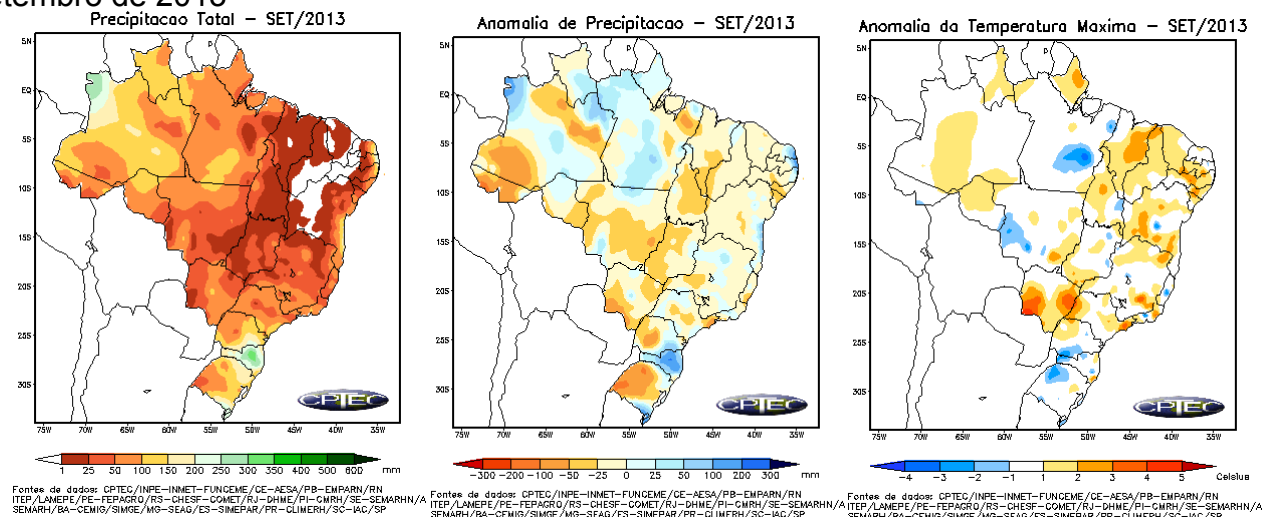


Figura 2 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2013

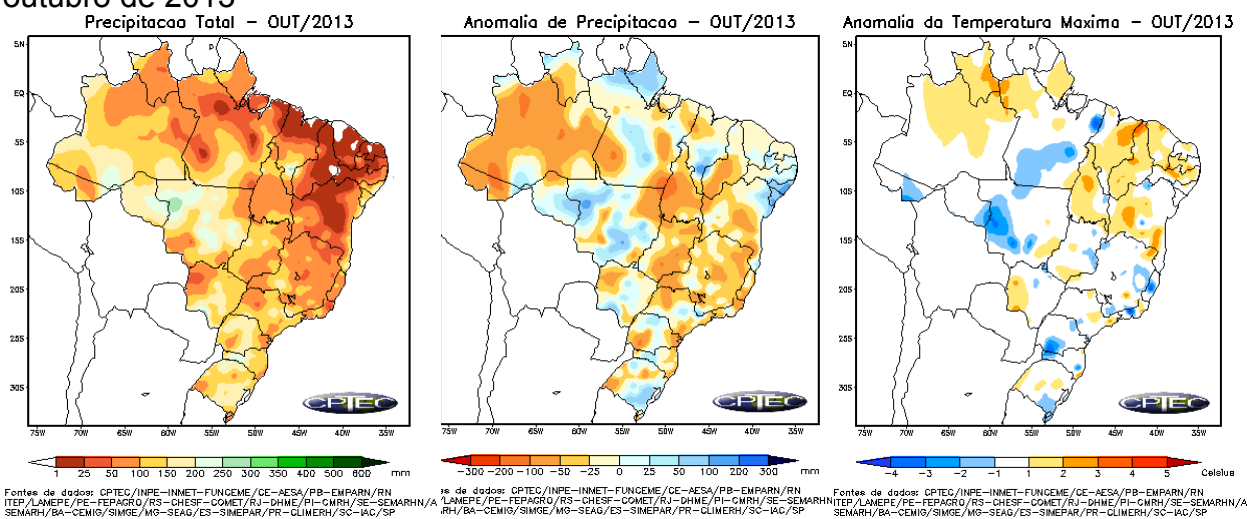


Figura 3 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2013

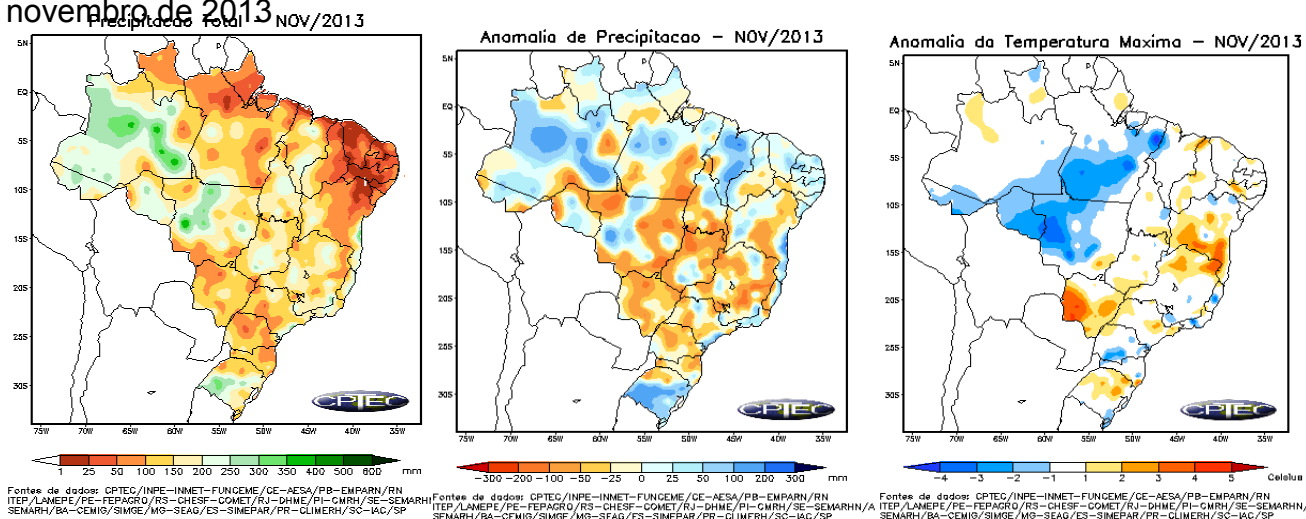


Figura 4 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2013

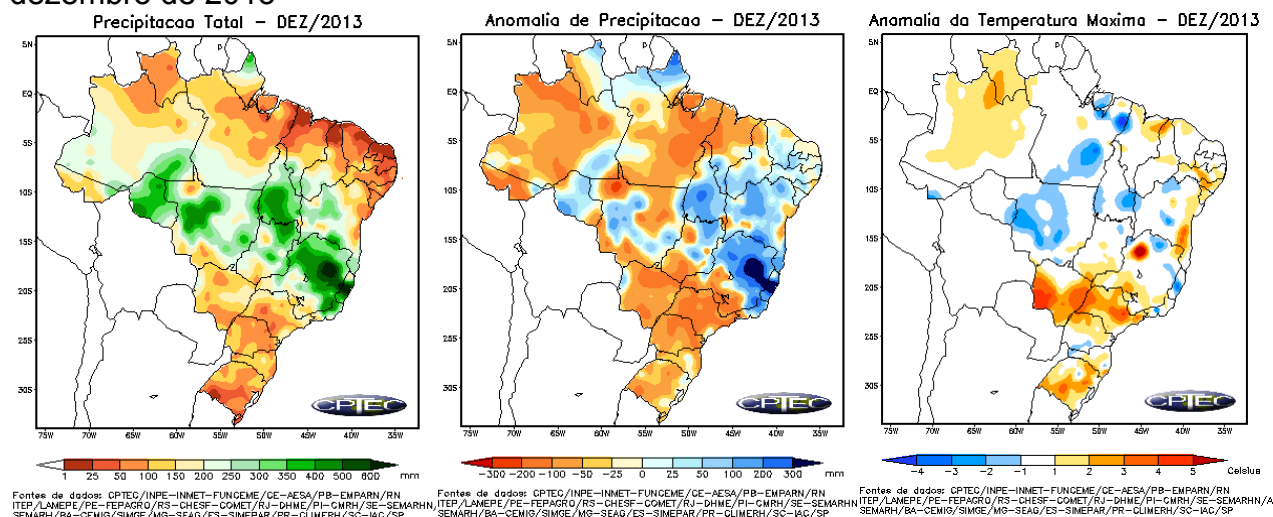


Figura 5 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2014.

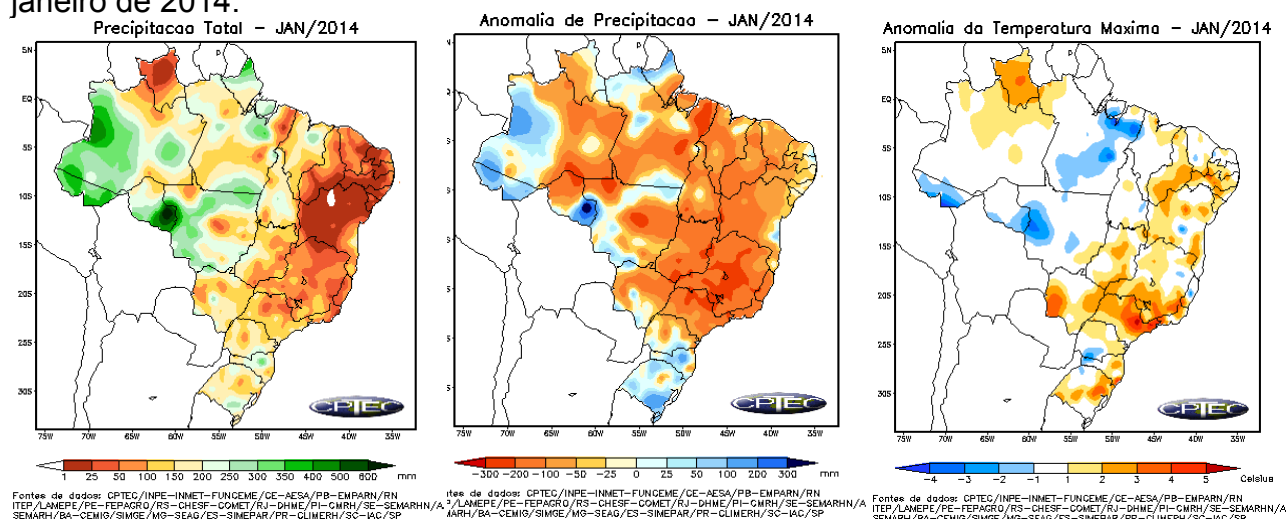


Figura 6 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2014.

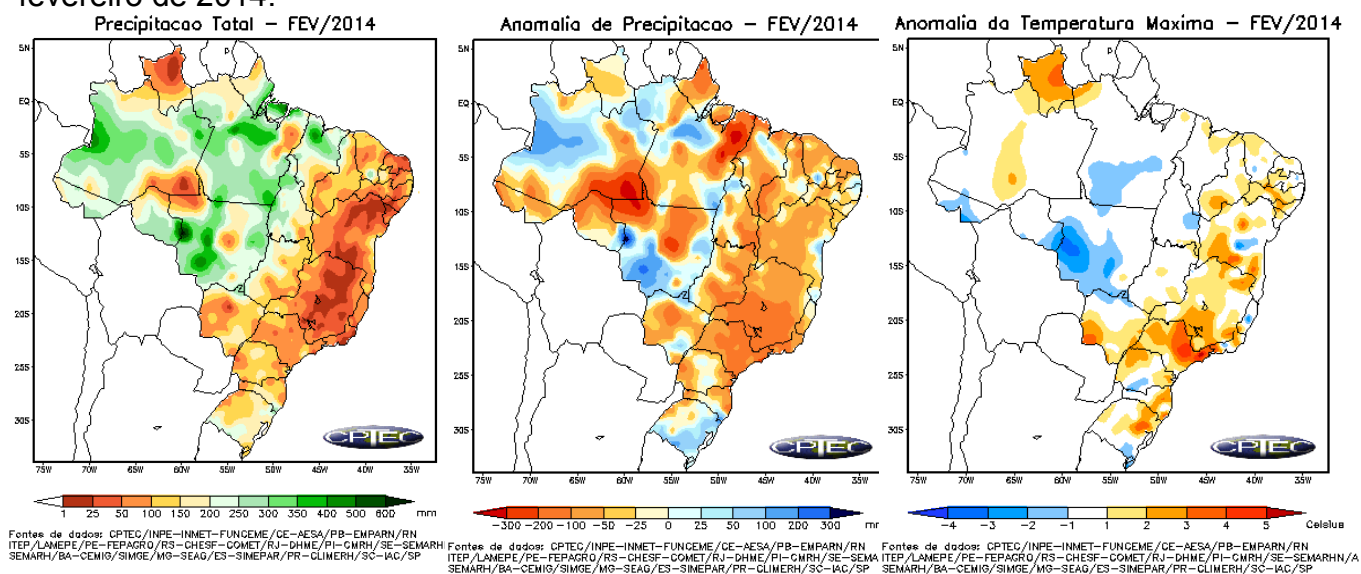


Figura 7 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em março de 2014

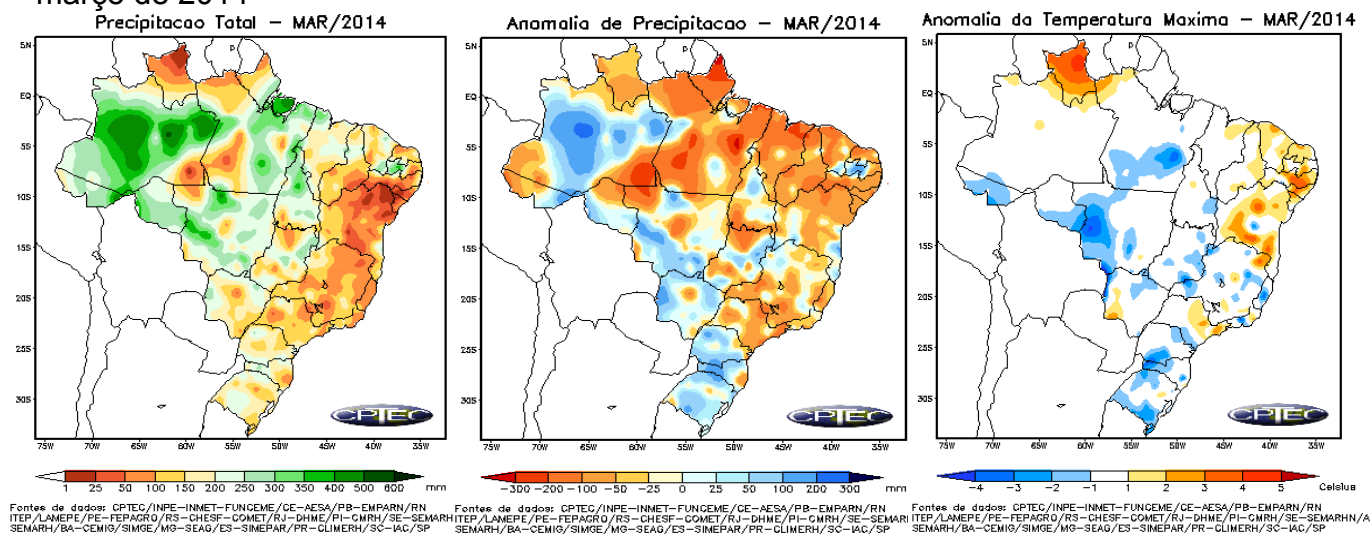


Figura 8 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em abril de 2014

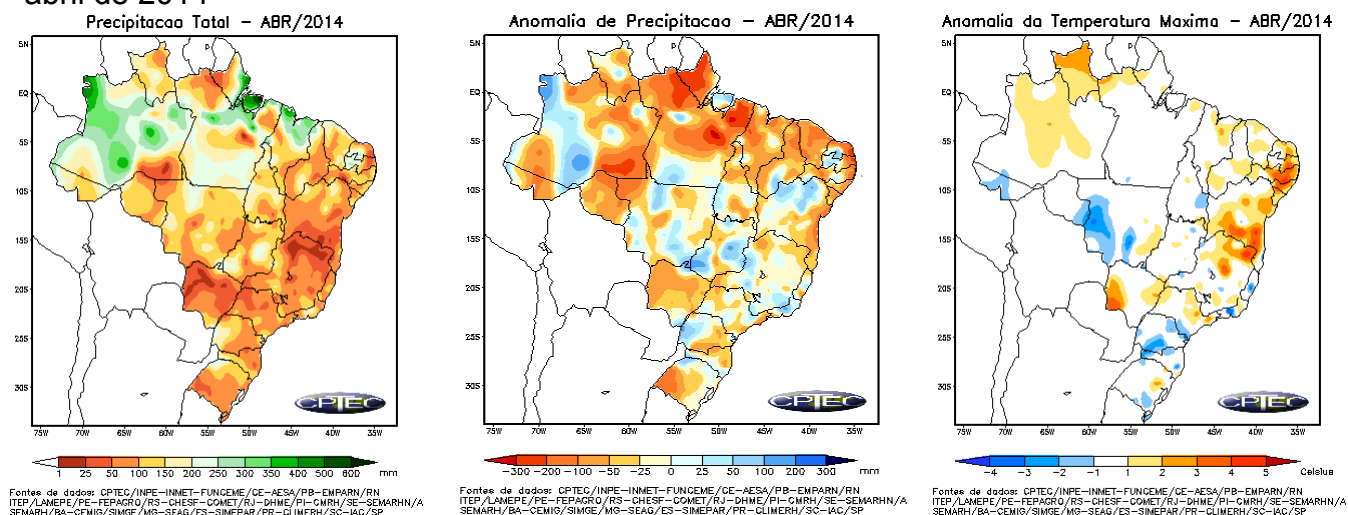


Figura 9 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2014

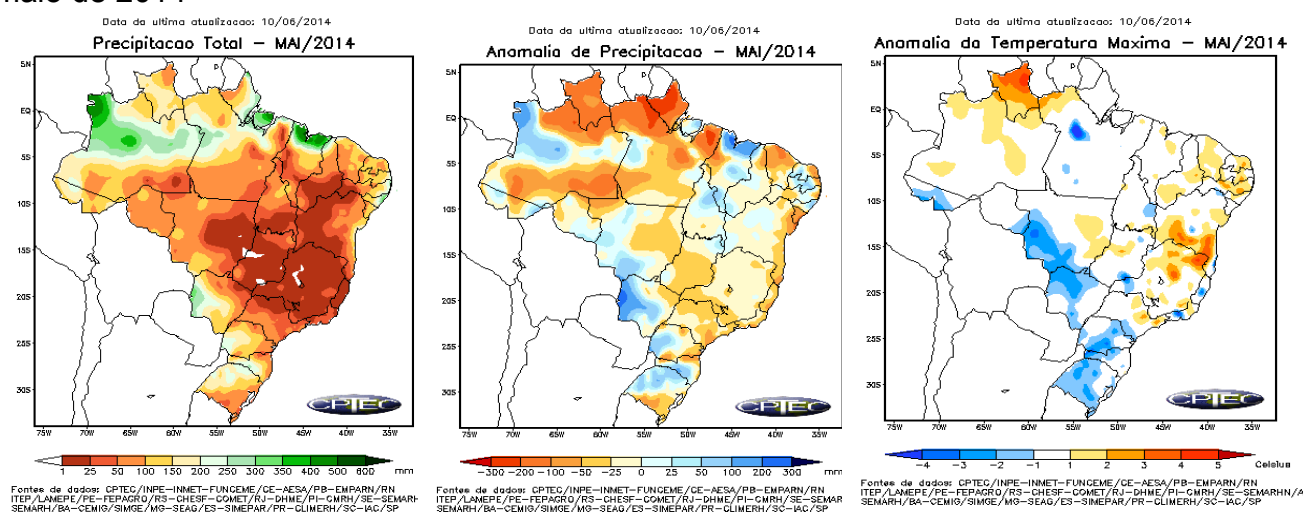


Figura 10 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2014

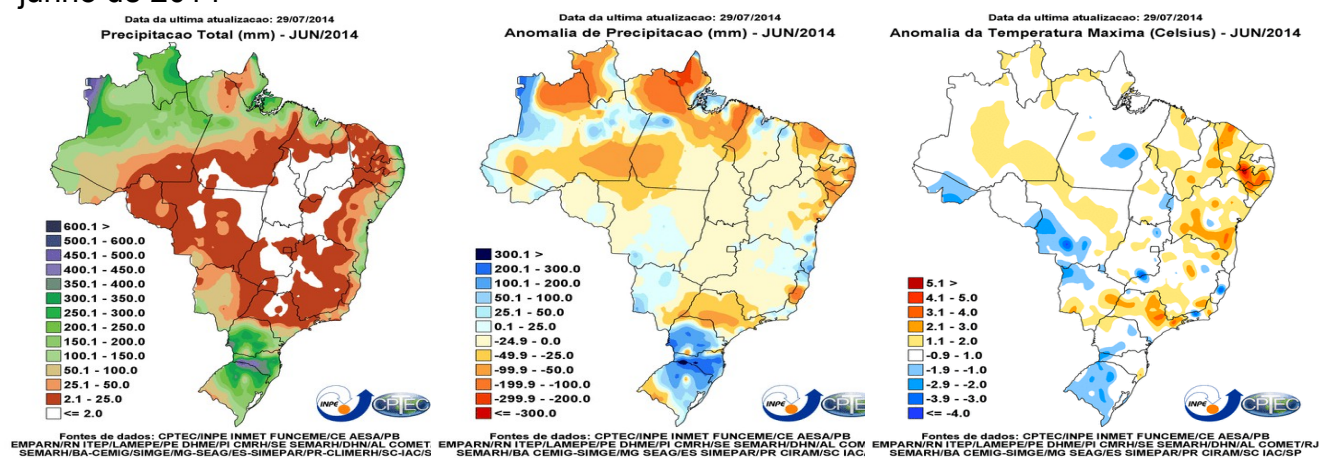


Figura 11 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2014

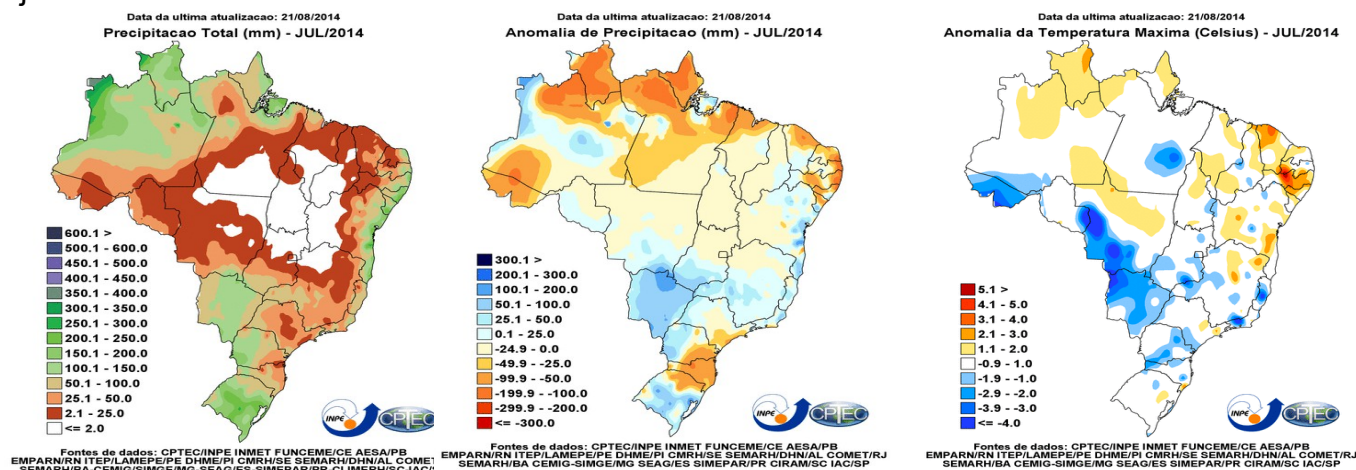
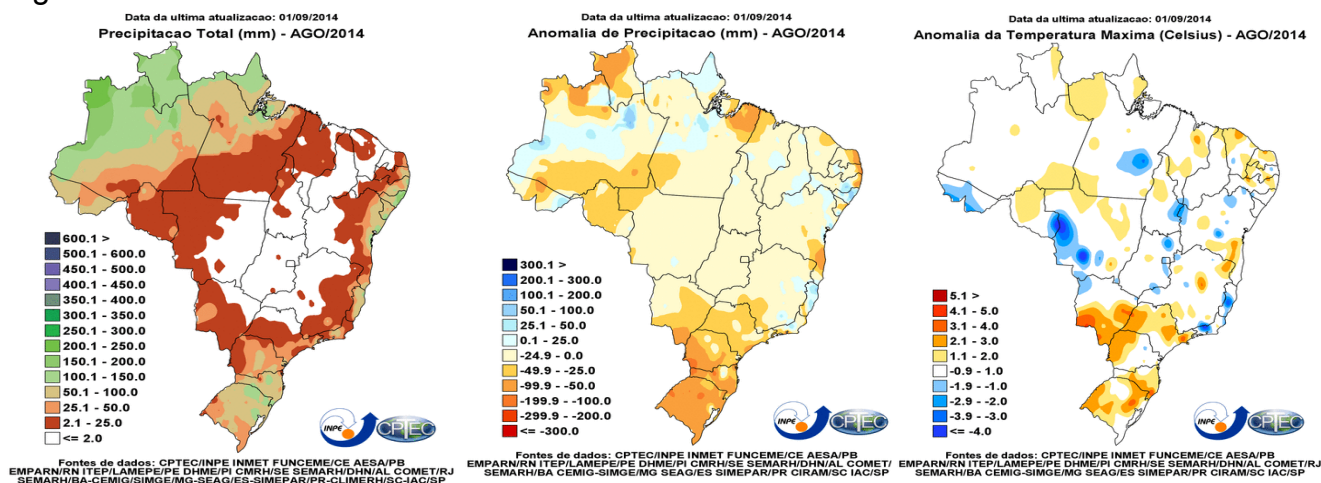


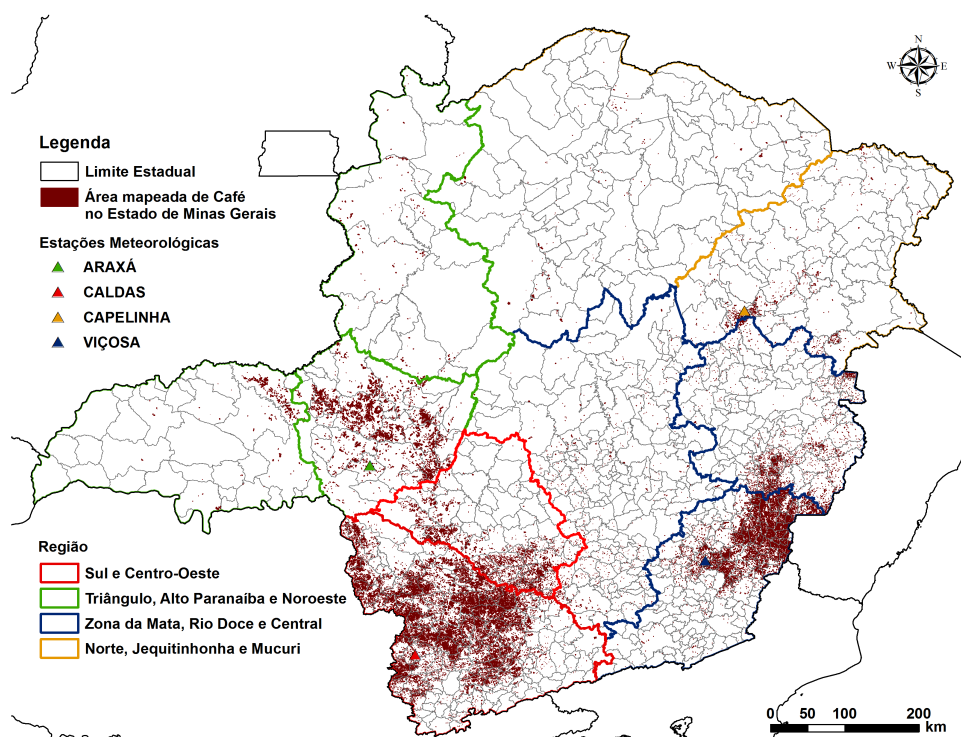
Figura 12 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2014



Minas Gerais

A Conab já produziu uma série de quatro mapeamentos do café no estado de Minas Gerais. O mais atual é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões produtoras de café do estado e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

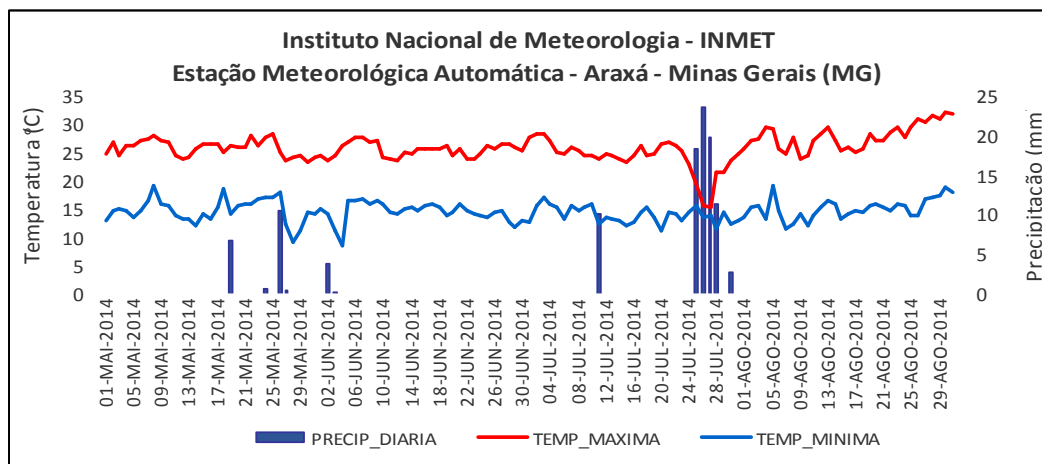
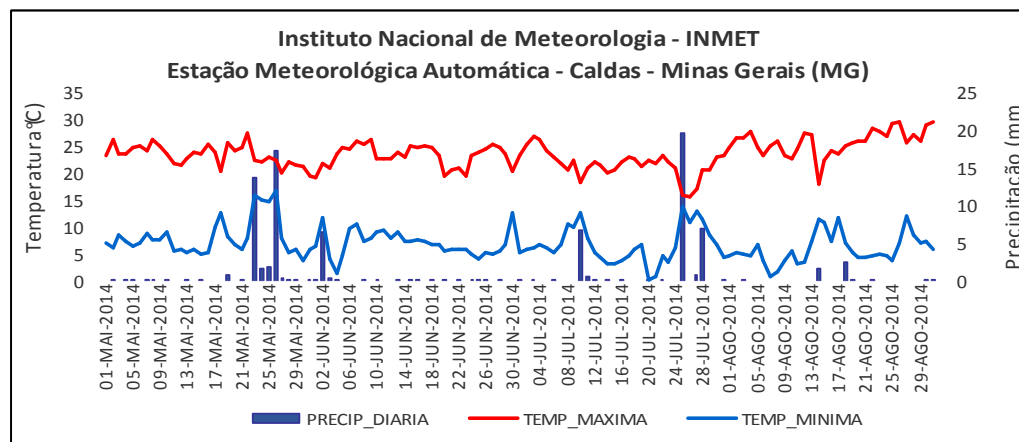
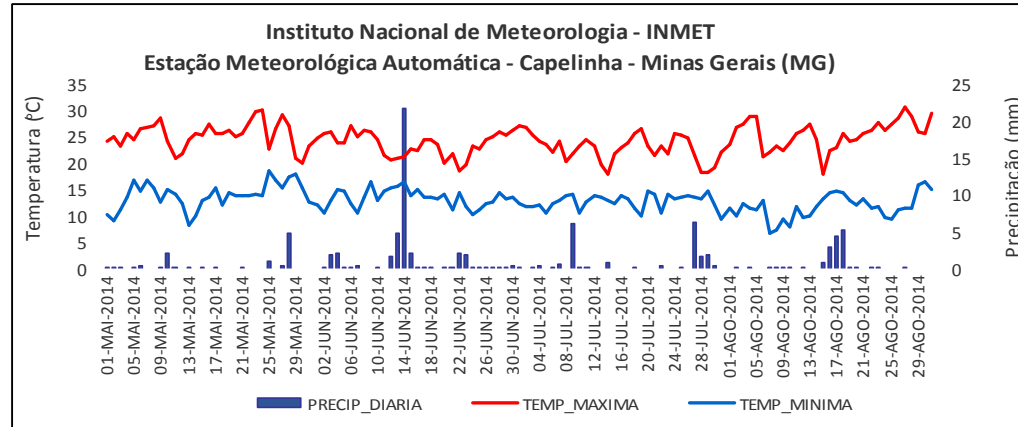
Mapa 1 – Mapeamento do café em Minas Gerais



Na Zona da Mata, Rio Doce e Central, verificaram-se chuvas acima da média em dezembro, que não chegaram a comprometer o desenvolvimento (Figura 4). Já janeiro e fevereiro, foi observado outro cenário em todo o estado: chuva abaixo da média e altas temperaturas, que comprometeram os cafezais em estágio crítico de granação dos frutos (Figuras 5 e 6). Em março, houve regiões que ainda sofreram com restrição hídrica, porém, com menor intensidade (Figura 7). Em abril, não foram observados eventos anormais (Figura 8).

Verifica-se em maio a agosto (Figuras 9 a 12), clima favorável na fase final da maturação e de colheita do café. As estações meteorológicas não indicaram chuvas excessivas nesse período (Gráfico 1). Apenas houve chuvas atípicas em julho na região do Triângulo Mineiro (Figura 11). A estação meteorológica de Araxá indicou grande volume de chuva na última semana de julho. A interferência na produção será consequência das condições climáticas adversas ocorridas no primeiro trimestre do ano. Na Tabela 1, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Minas Gerais.

Gráfico 1 – Estações meteorológicas do INMET em Minas Gerais



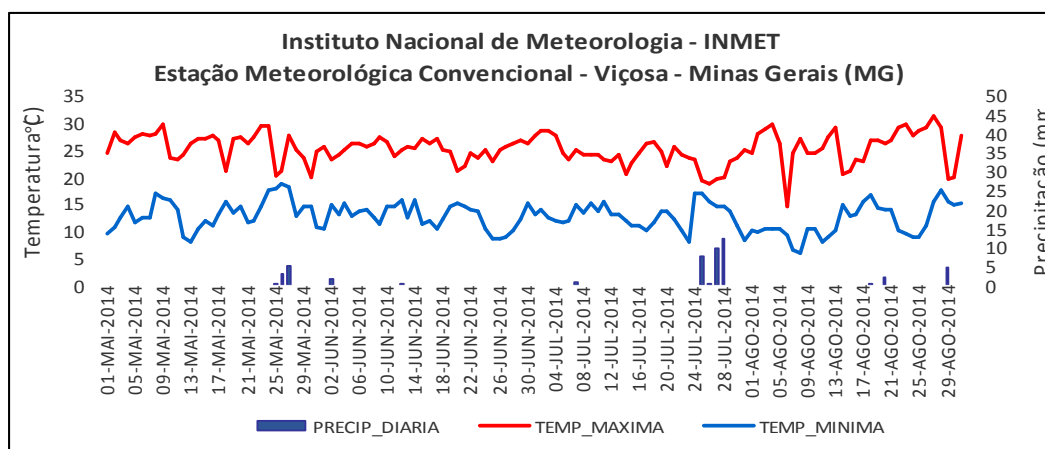


Tabela 2 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro a agosto, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Minas Gerais	Sul e Centro-Oeste	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	M	M	M/C	C	C
	Triângulo, Alto Paraíba e Noroeste		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Murici		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

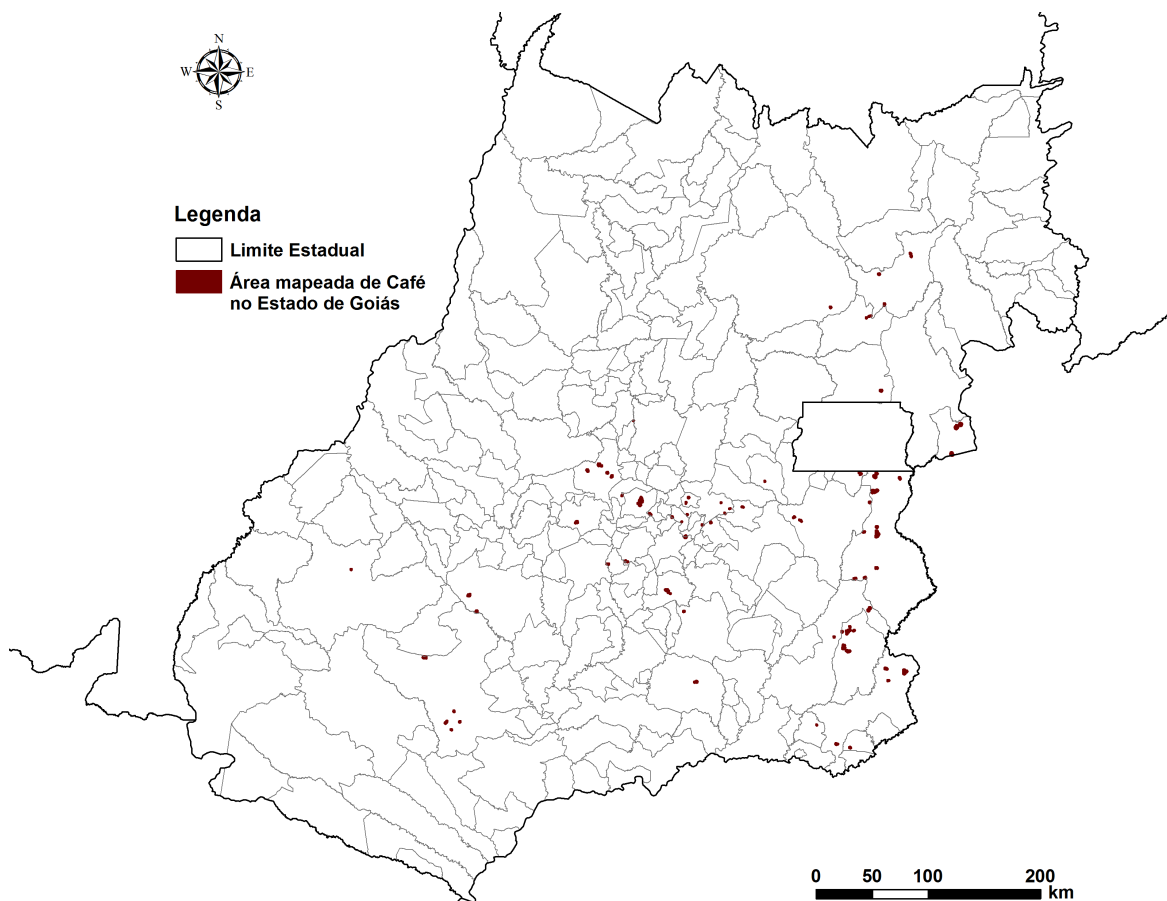
*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos furtos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.



Goiás

Em Goiás, o mapeamento é apresentado abaixo. Destaca-se o manejo 100% irrigado.

Mapa 2 – Mapeamento do café em Goiás



A ausência de eventos climatológicos extremos se traduziu em normalidade da produção. De maio a agosto (Figuras 9 a 12), o clima favoreceu a fase final da maturação e de colheita do café. Apenas houve chuvas atípicas em julho na região sul do estado (Figura 11). A Expectativa é de boa produção. Na Tabela 3, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Goiás.

Tabela 3 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro a agosto, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

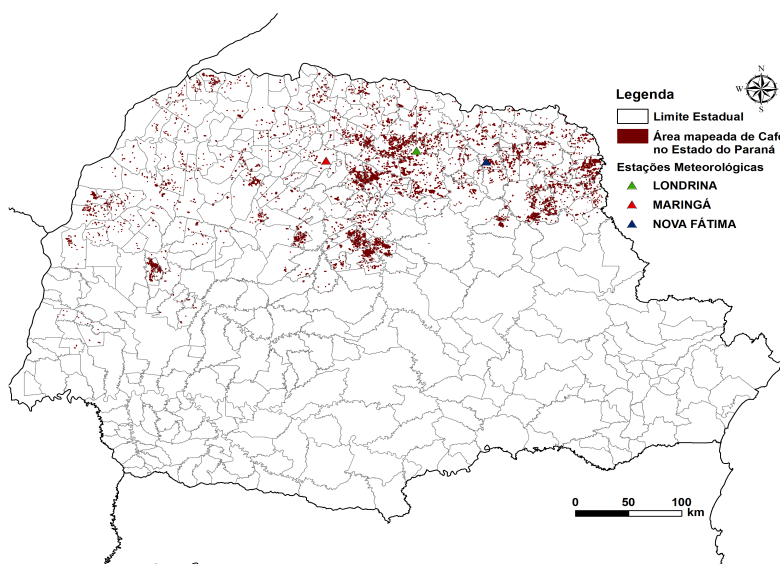
Favorável



Paraná

No Paraná foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo, com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 3 – Mapeamento do café no Paraná



Além dos efeitos da restrição hídrica e das altas temperaturas de dezembro a fevereiro (Figuras 4 a 6), o potencial produtivo foi afetado por geadas ocorridas em julho de 2013.

De maio a agosto (Figuras 9 a 12), houve clima favorável à fase final da maturação e de colheita do café. As chuvas ocorridas em junho não atrasaram a colheita, pois se concentraram ao sul do estado, região não produtora (Figuras 10 e 13). As estações meteorológicas localizadas ao norte não indicaram chuvas prejudiciais (Gráfico 2). Na Tabela 4, verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Paraná.

Figura 13 – Estações meteorológicas do INMET no Paraná

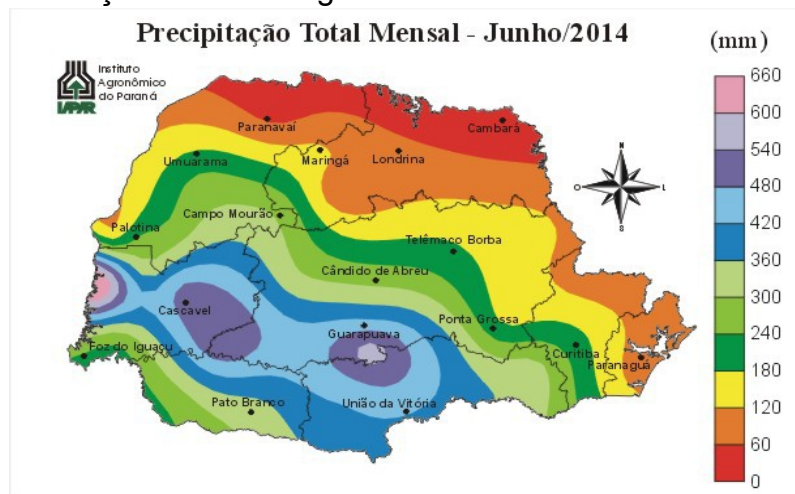


Gráfico 2 – Estações meteorológicas do INMET no Paraná

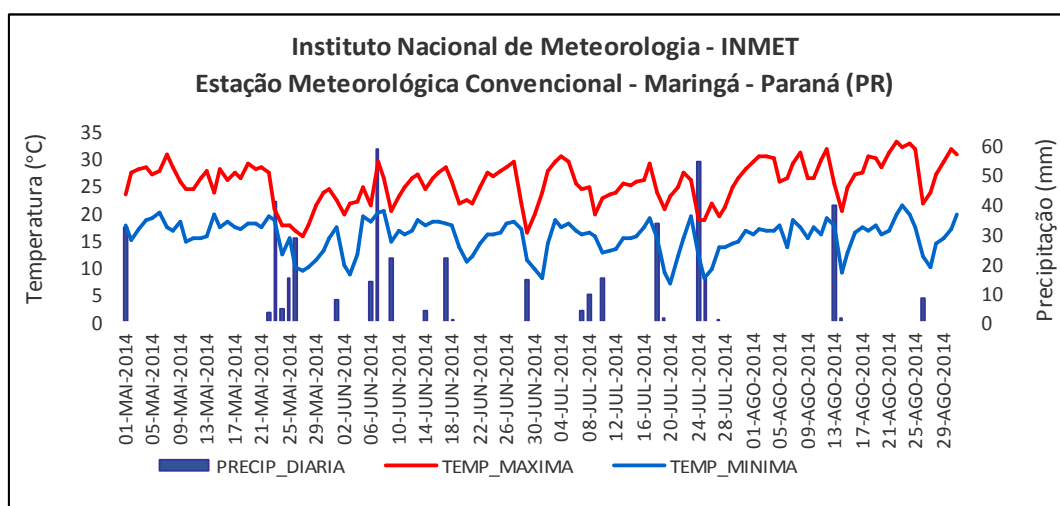
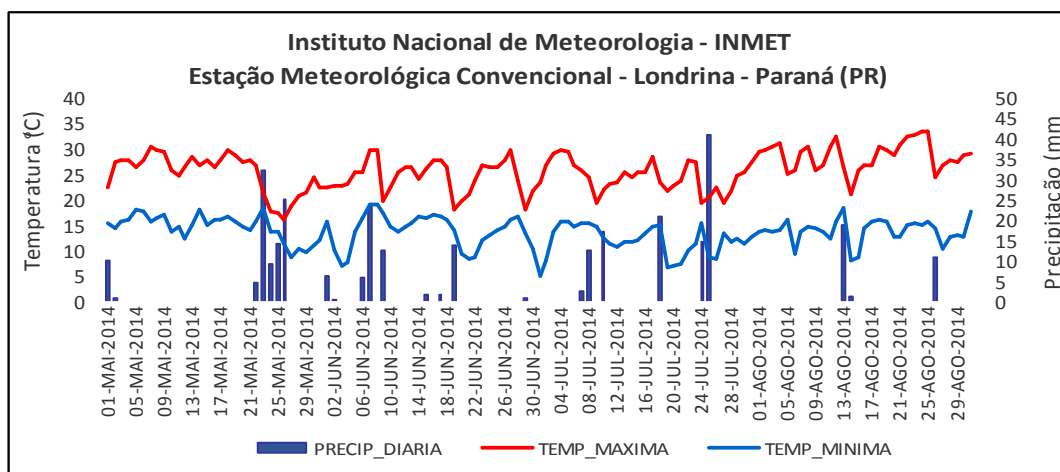
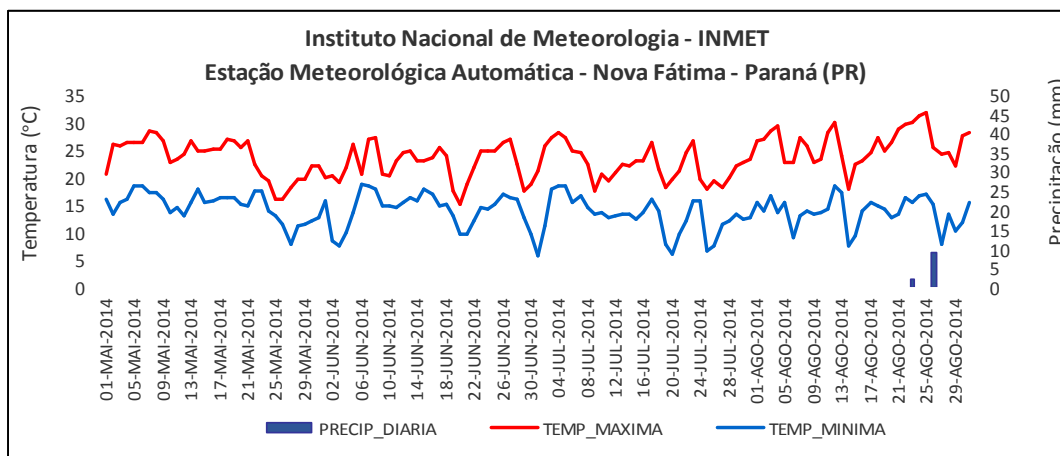


Tabela 4 – Monitoramento agrometeorológico no período de julho a agosto, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café no Paraná

Paraná														
Meses	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	R	R	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

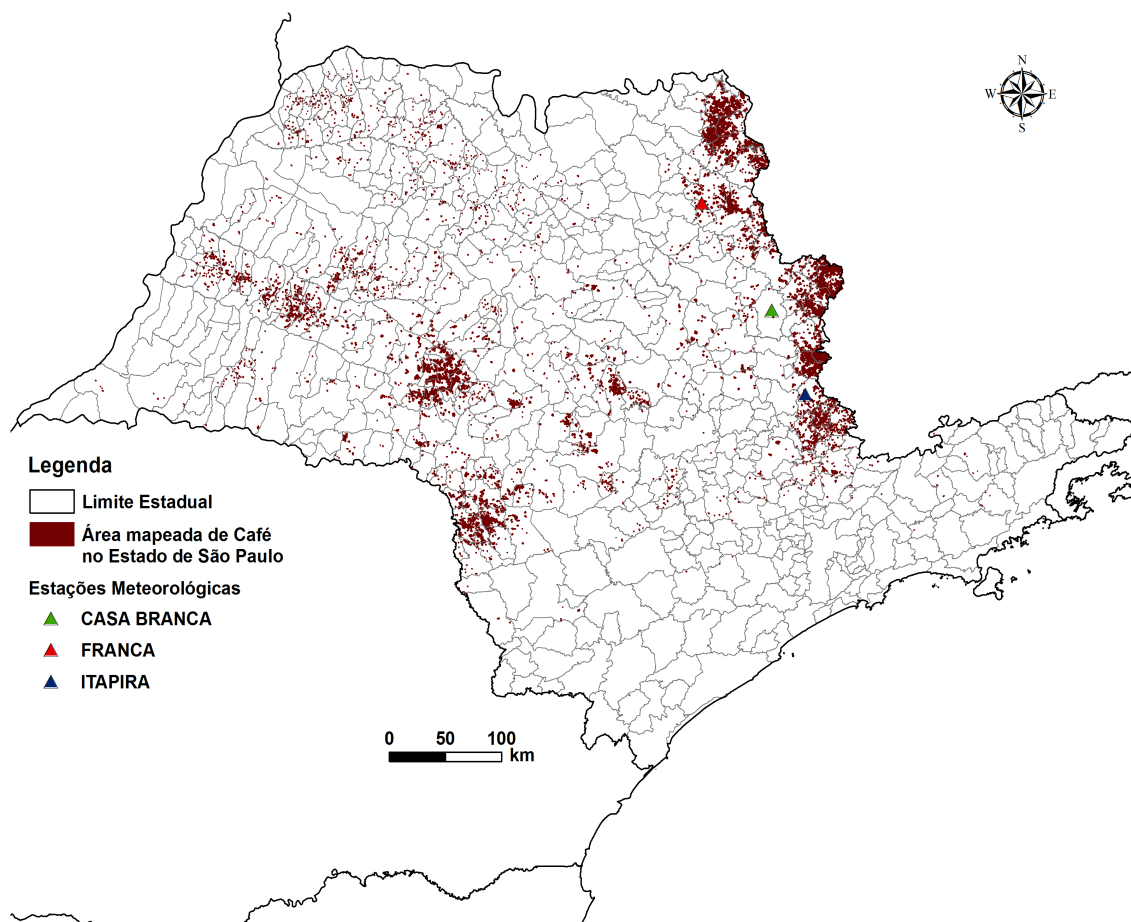
* (R)=repouso; (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.



São Paulo

Em São Paulo foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

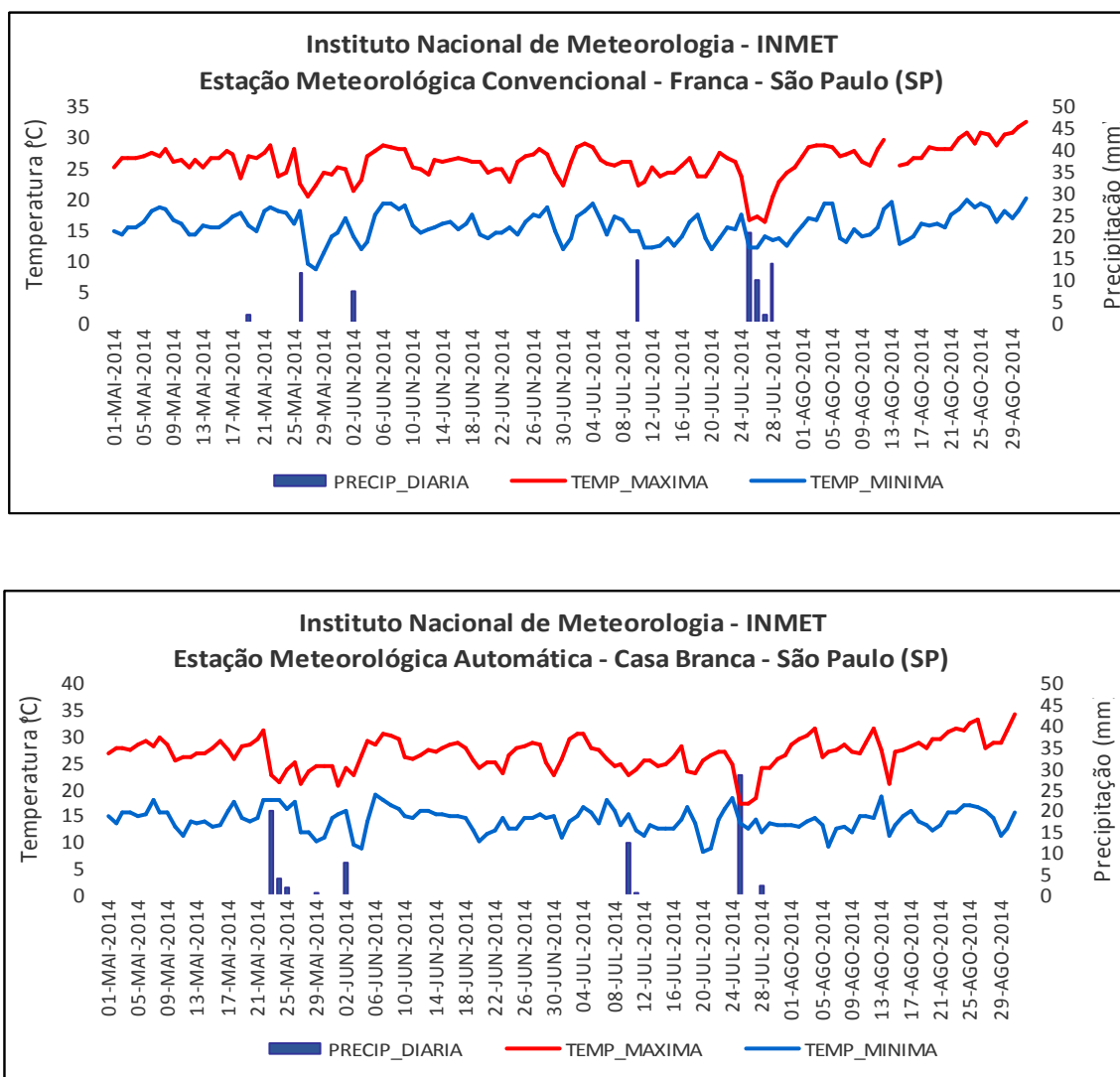
Mapa 4 – Mapeamento do café em São Paulo



Foram observadas chuvas abaixo da média, aliadas a altas temperaturas de dezembro a fevereiro, que impactaram lavouras no estágio crítico de granação dos frutos (Figuras 4 a 6). Em março, as condições melhoraram com melhor volume de chuva e redução na temperatura, mas continuaram desfavoráveis (Figura 7). Em abril, não se verificaram eventos anormais (Figura 8).

De maio a agosto (Figuras 9 a 12), o clima foi favorável para a fase final da maturação e de colheita do café. As estações meteorológicas (Gráfico 3), apresentam condições de baixa precipitação. A interferência na produção será consequência das condições climáticas adversas ocorridas no período de dezembro de 2013 a março de 2014. Na Tabela 5, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em São Paulo.

Gráfico 3 – Estações meteorológicas do INMET em São Paulo



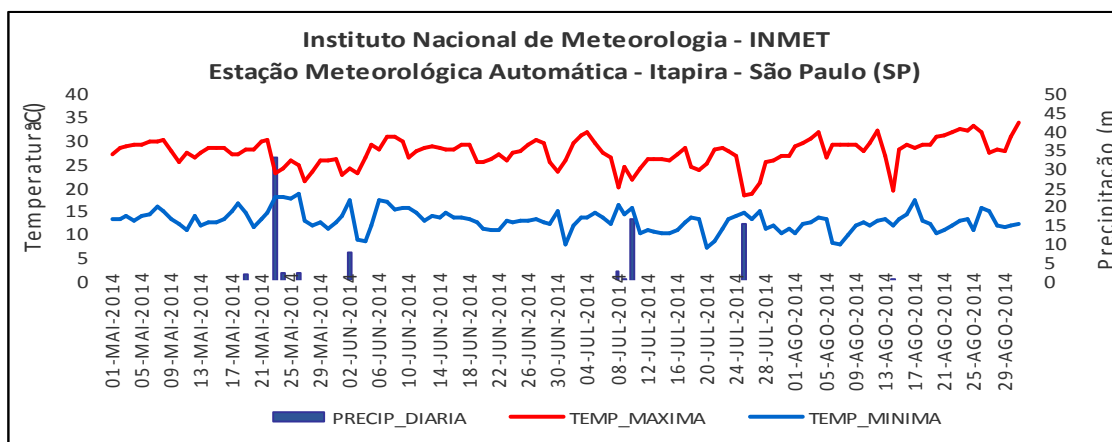


Tabela 5 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro a agosto, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

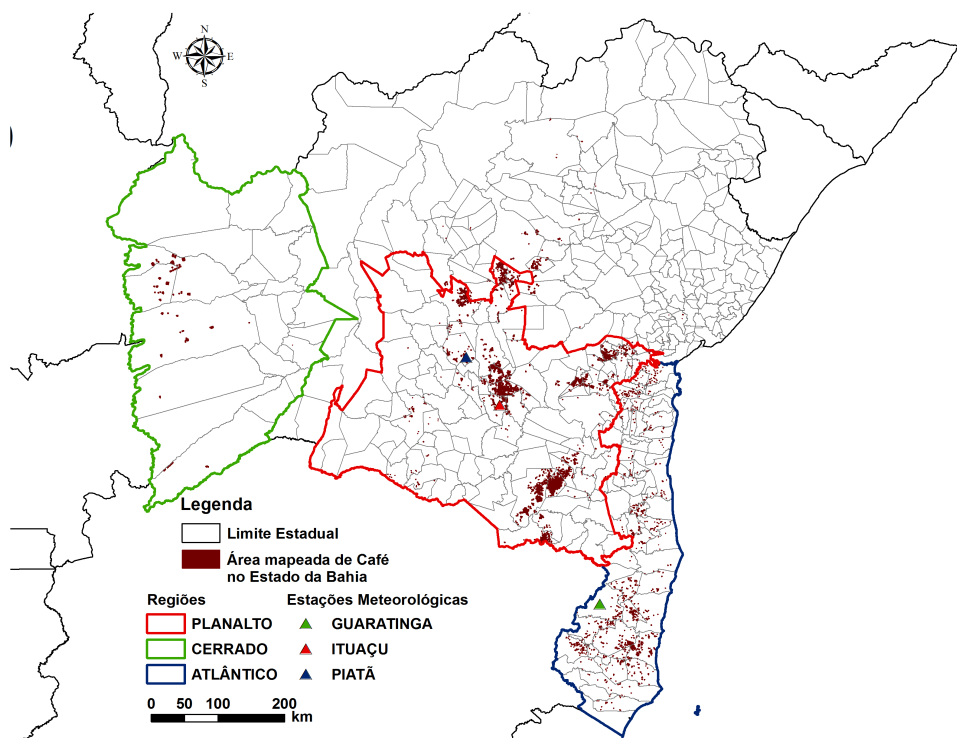
*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Favorável
Baixa restrição
Falta de chuva
Média restrição
Falta de chuva

Bahia

O mapeamento do café na Bahia é apresentado abaixo, com a respectiva divisão das regiões produtoras de café e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 5 – Mapeamento do café na Bahia



A região do Planalto sofreu com a estiagem de outubro a março, com exceção de dezembro (Figuras 2, 3 e 5 a 7). Nas estações meteorológicas de Piatã e Ituaçu, localizadas nessa região (Gráfico 4), observam-se chuvas intercaladas sem perigo de impacto durante a colheita de maio a agosto. A interferência na produção é consequência de condições adversas durante o período de floração à granação dos frutos.

Na região do Atlântico, a estiagem ocorreu em janeiro e fevereiro com menor intensidade em relação à região do Planalto (Figuras 5 e 6). As chuvas ocorridas em junho e julho (Figuras 10 e 11), apesar de intensas, como se observa através da estação meteorológica de Guaratinga, não impactaram a colheita (Gráfico 4).

Na região do Cerrado, o clima foi favorável para a colheita. Devido a irrigação, as lavouras tiveram desenvolvimento normal ao longo do ciclo. Na Tabela 6, verifica-se o monitoramento agrometeorológico na Bahia.

Gráfico 4 – Estações meteorológicas do INMET na Bahia

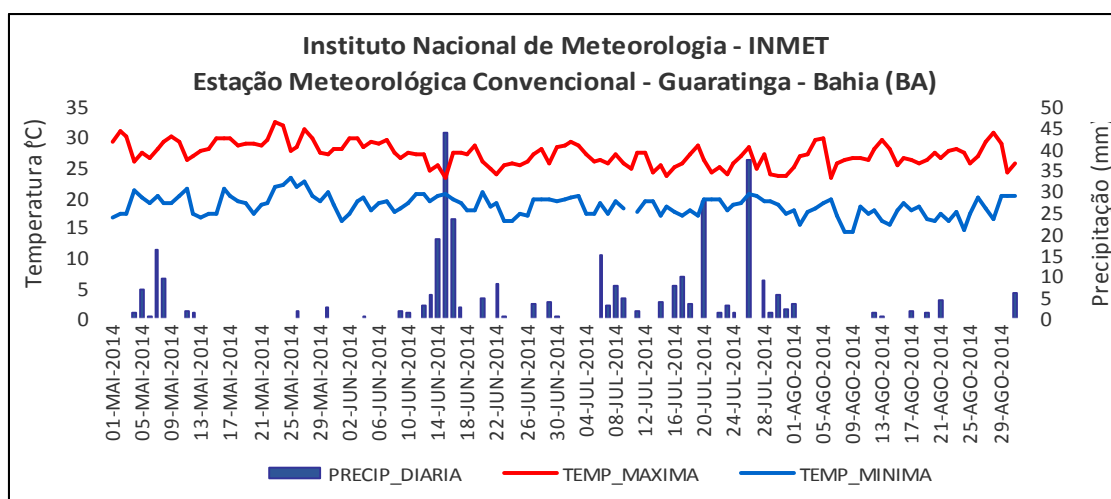
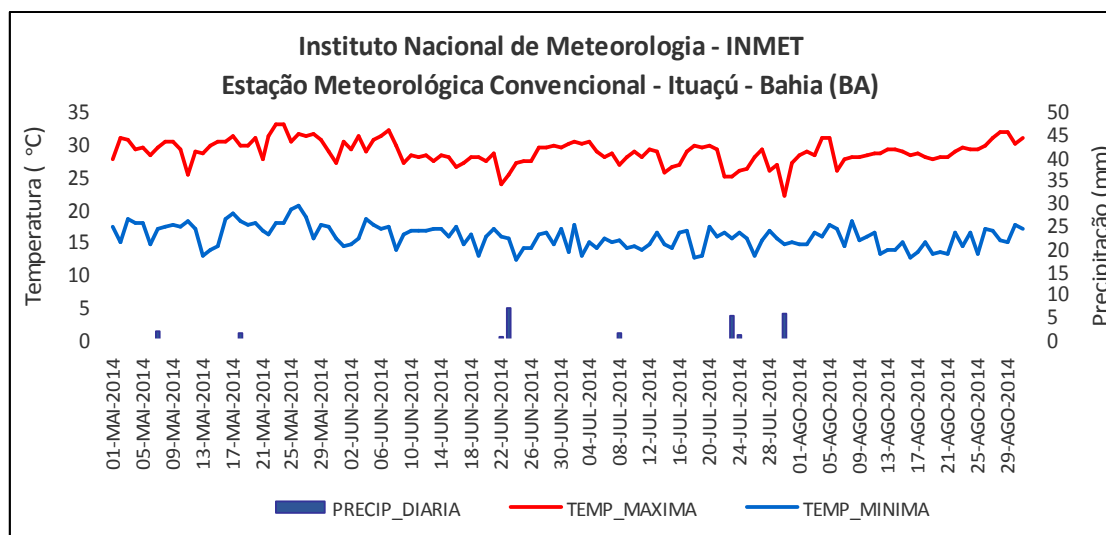
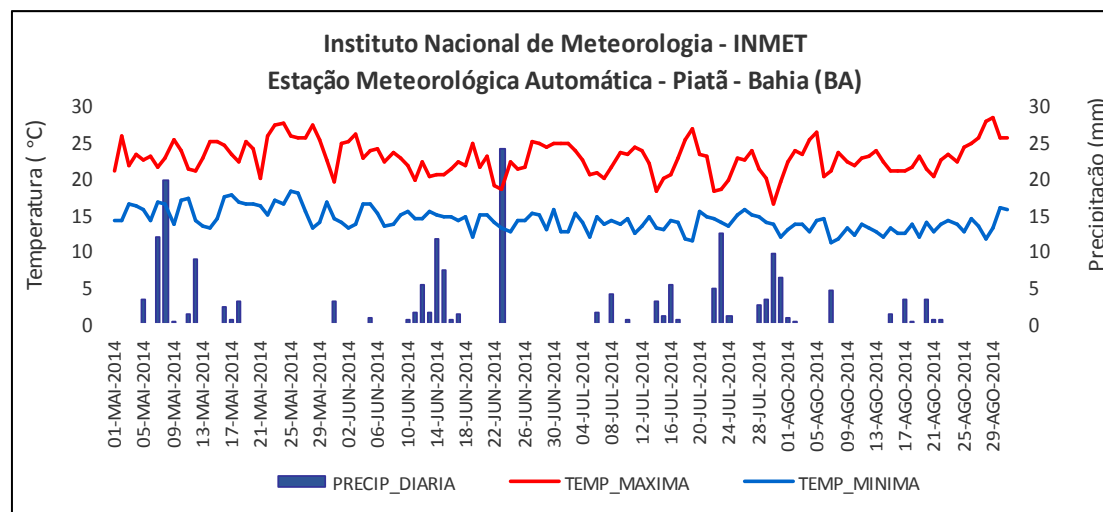


Tabela 6 – Monitoramento agrometeorológico no período de outubro a agosto, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia

		Bahia										
Meses		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	Cerrado**	F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Planalto	F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Atlântico	F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

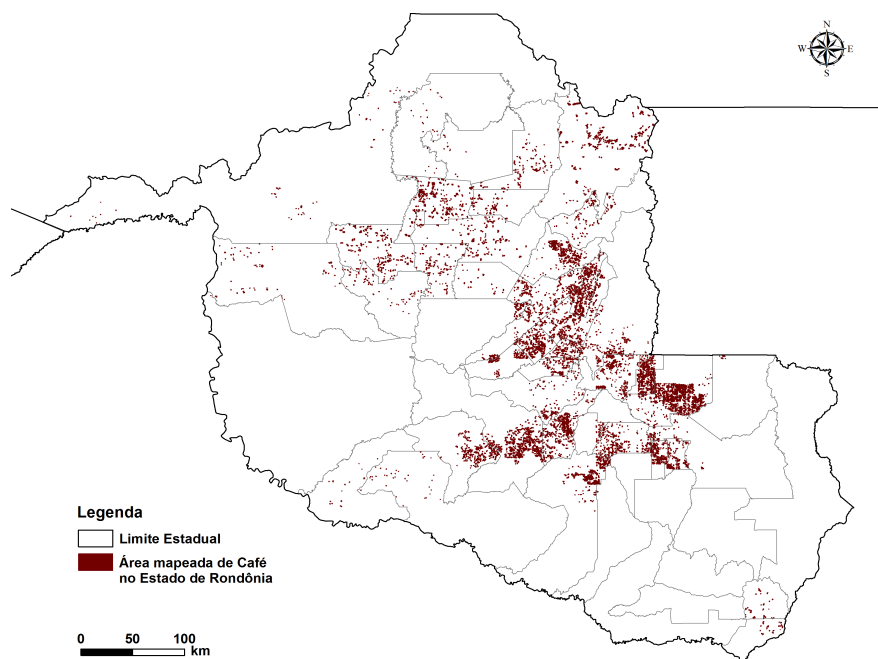
** Região irrigada.

Favorável
Baixa restrição
Falta de chuva
Média restrição
Falta de chuva
Baixa restrição
Excesso de chuva

Rondônia

O mapeamento em Rondônia é apresentado abaixo.

Mapa 6 – Mapeamento do café em Rondônia



O clima apresentou-se favorável durante todo o período de desenvolvimento e de colheita (Figuras 1 a 12). Expectativa de boa produção. Na Tabela 7, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Rondônia.

Tabela 7 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro a agosto, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

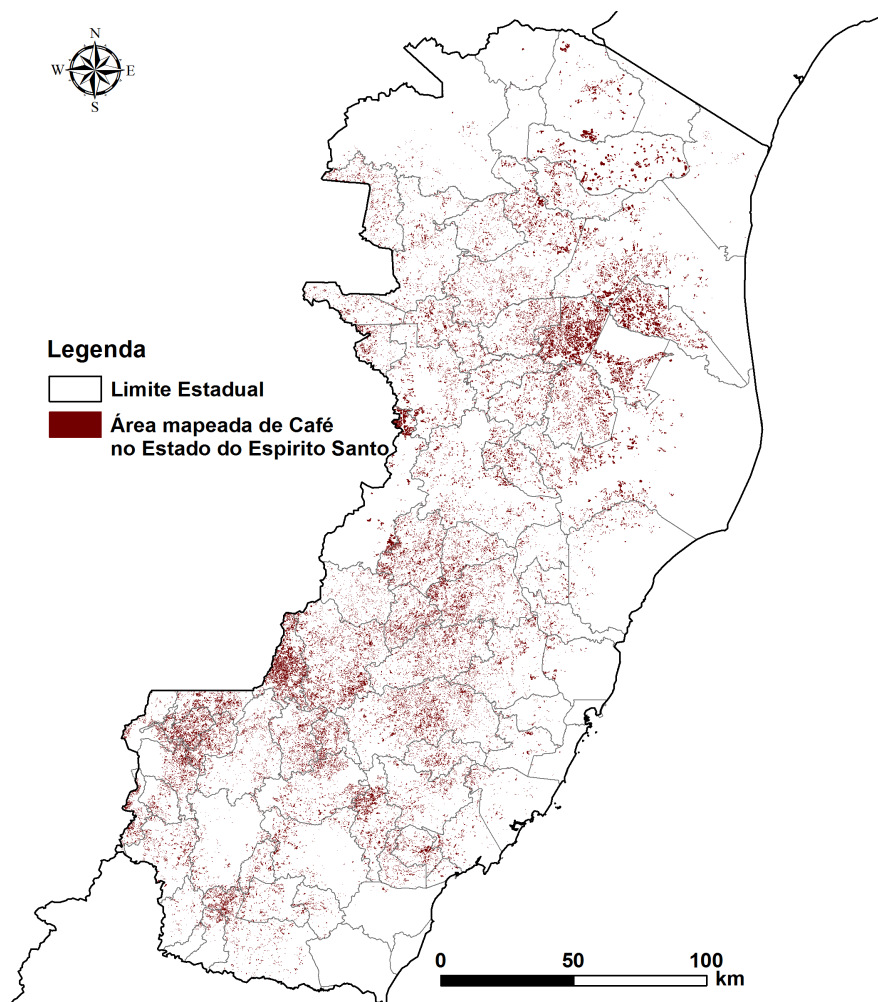
*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Favorável

Espírito Santo

O mapeamento no Espírito Santo é apresentado abaixo.

Mapa 7 – Mapeamento do café no Espírito Santo

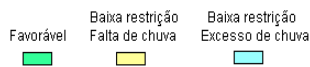


Apesar do excesso de chuvas ocorrido em dezembro de 2013 (Figura 3), o impacto na produtividade ocorreu em decorrência das chuvas abaixo da média de janeiro a março (Figuras 5 a 7), em função do estágio crítico de granação dos frutos na região sul do estado, principalmente de café arábica. No período da colheita, o clima foi favorável em todo estado (Figuras 9 a 12). Na Tabela 8, verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Espírito Santo.

Tabela 8 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro a agosto, com possíveis impactos de acordo com as fases* do café para a região sul do estado

Espírito Santo												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

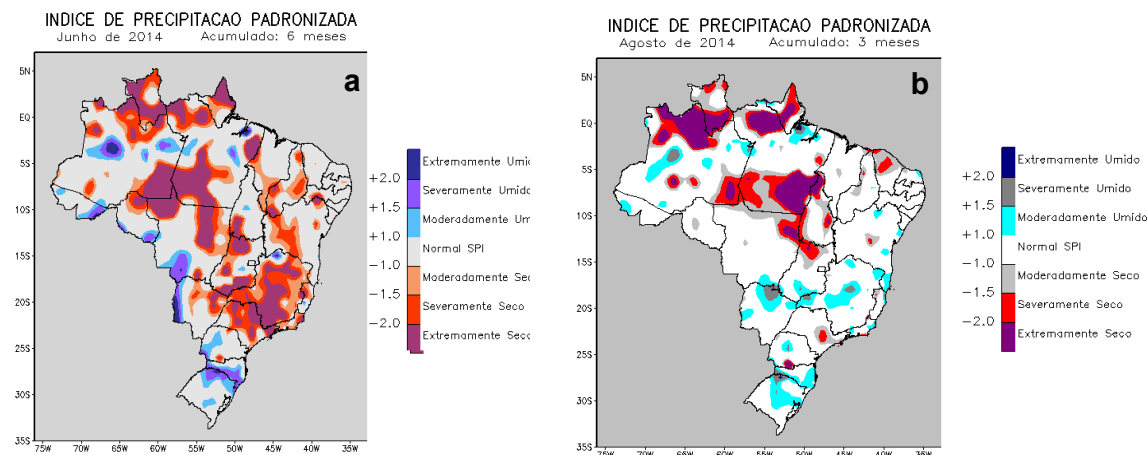


Condições meteorológicas recentes ¹

Na maior parte das regiões produtoras de café no Brasil, os dados meteorológicos indicam que houve uma forte irregularidade na distribuição das chuvas ao longo dos meses e um acentuado deficit hídrico em decorrência do acumulado de chuvas abaixo da média durante o primeiro semestre de 2014, atingindo principalmente São Paulo e Minas Gerais.

Os mapas abaixo apresentam, através do Índice de Precipitação Padronizada (SPI, na sua sigla em inglês), uma visualização geral do grau de excessos e deficits de precipitação acumulada de janeiro a junho e de junho a agosto no Brasil (Figura 14 a e b). Nota-se, claramente, que em quase toda a Região Sudeste a classificação do índice indica que o período foi severamente ou extremamente seco. Contudo, para o período junho/julho/agosto, o SPI do trimestre mostra que esse ficou dentro da faixa normal e com alguns pontos na classificação de moderadamente úmido.

Figura 14 - (a) SPI janeiro/junho/2014 e (b) SPI junho/agosto/2014

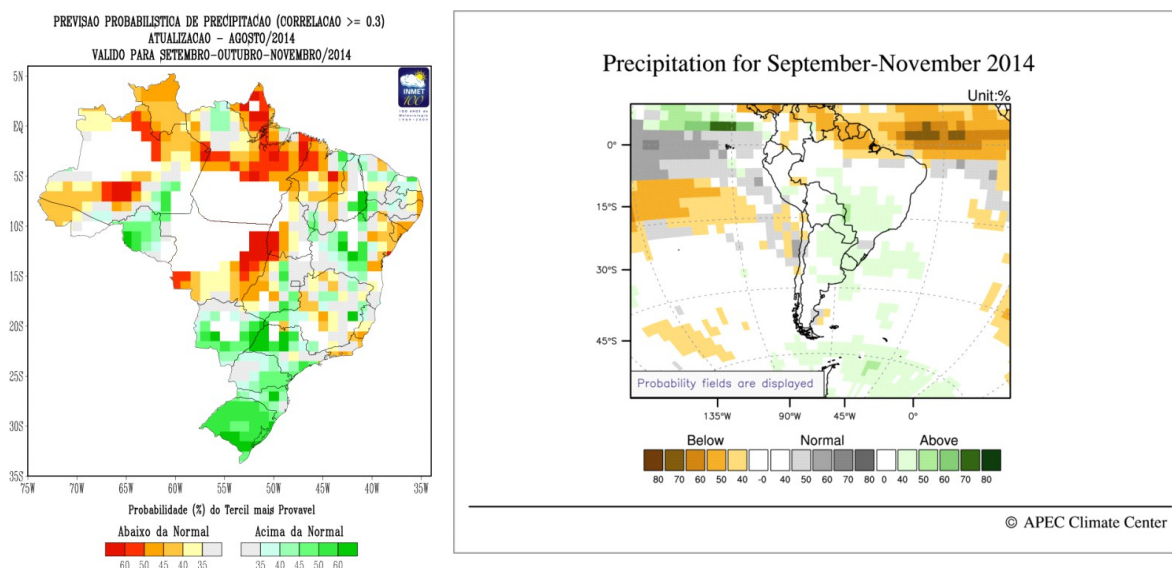


¹ Mozar de Araújo Salvador

Prognóstico para o trimestre SON/2014¹

O prognóstico climático elaborado pelo CPTEC, INMET e centros estaduais apresenta uma síntese de vários modelos de previsão climática para o trimestre setembro/outubro/novembro indica que, em linhas gerais, a Região Sul tem maior probabilidade de chuvas acima ou dentro da faixa normal do período, enquanto as probabilidades para o centro-norte da Região Norte indicam que as chuvas do trimestre têm maior chance de ficarem dentro ou abaixo da faixa normal. Tal previsão não contempla as Regiões Sudeste e Centro-Oeste por serem, em geral, de baixa previsibilidade. Contudo, alguns modelos apresentam prognósticos para grande parte dessas regiões e com razoável confiabilidade. Por exemplo, os modelos da APEC Climate Center, da Coreia do Sul, e o estatístico do INMET (Figura 15). Em ambos, verifica-se uma maior probabilidade de chuvas acima ou dentro da faixa normal na Região Sul e em Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Figura 15 – Prognósticos climáticos probabilísticos do INMET e do APEC Climate Center



Com o advento da nova estação, as áreas de instabilidade tendem a aumentar gradativamente sobre as regiões produtoras de café; favorecendo a ocorrência de pancadas de chuvas na segunda quinzena de setembro. Porém, as maiores concentrações de precipitação devem ocorrer principalmente na Região Sul e no leste da Região Sudeste.

7. Receita bruta do café

A receita bruta faz parte do trabalho da Conab de geração e difusão do conhecimento e, tem como uma de suas finalidades, conhecer o desempenho econômico dos produtores rurais brasileiros.

O estudo estima os volumes mensais de comércio com base no calendário da colheita, observado nos estados produtores e nas informações publicadas por entidades que divulgam análises e dados conjunturais da situação da comercialização e do abastecimento e, a partir dos preços mensais recebidos pelos produtores, calcula a receita bruta mensal, por produto e por estado.

As informações sobre produção são divulgadas no Boletim de Acompanhamento da Safra Brasileira de Café, publicado pela Conab. Para alguns estados, em anos anteriores a última safra, foram utilizados também dados similares publicados no Levantamento Sistemático de Produção Agrícola do IBGE.

Dentre a cesta de produtos estudados, o café tem grande relevância e está presente em quinze estados brasileiros, sendo que Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, em 2014, representam 90,4% da receita bruta do café.

Tabela 9 – Receita bruta do café

UF/Região	SAFRA					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
NORTE	281.635,33	331.820,92	297.782,71	337.500,09	312.381,01	295.268,87
Acre	3.163,50	2.000,74	3.329,55	4.992,99	6.058,24	4.142,09
Amazonas						
Amapá						
Pará	35.015,03	29.385,02	33.875,82	36.581,67	25.167,30	17.869,16
Rondônia	243.456,80	300.435,16	260.577,34	295.925,43	281.155,47	273.257,62
Roraima						
Tocantins						
NORDESTE	425.453,51	571.365,23	911.205,59	731.402,75	490.659,11	586.815,29
Alagoas						
Bahia	408.738,69	553.876,01	890.221,31	717.038,38	476.777,89	579.972,92
Ceará	10.714,56	10.504,57	14.187,20	8.152,48	9.140,89	5.041,25
Maranhão						
Paraíba						
Pernambuco	6.000,26	6.984,65	6.797,08	6.211,89	4.740,33	1.801,12
Piauí						
Rio Grande do Norte						
Sergipe						
CENTRO-OESTE	99.722,96	141.506,42	155.647,79	143.731,50	119.112,80	92.904,10
Distrito Federal	2.552,30	2.970,78	4.579,63	7.659,17	5.056,60	3.736,39
Goiás	62.467,17	83.989,18	100.286,52	103.102,89	64.986,34	57.253,57
Mato Grosso do Sul	3.268,08	4.908,82	6.462,06	7.546,31	7.684,65	6.075,50
Mato Grosso	31.435,41	49.637,64	44.319,58	25.423,13	41.385,21	25.838,64
SUDESTE	7.834.086,72	10.765.732,30	14.964.992,06	15.772.662,68	11.636.955,12	11.102.421,51
Espírito Santo	1.826.151,68	1.697.471,24	2.687.420,81	3.332.966,14	2.722.571,73	2.370.056,62
Minas Gerais	5.056.543,60	7.590.948,89	10.657.948,32	10.271.731,79	7.704.753,85	7.364.870,73
Rio de Janeiro	60.626,89	57.147,62	99.251,31	92.294,03	73.514,88	52.854,65
São Paulo	890.764,55	1.420.164,55	1.520.371,62	2.075.670,72	1.136.114,66	1.314.639,51
SUL	335.527,84	603.138,85	773.103,98	576.583,24	420.372,32	146.978,59
Paraná	335.527,84	603.138,85	773.103,98	576.583,24	420.372,32	146.978,59
Rio Grande do Sul						
Santa Catarina						
BRASIL	8.976.426,36	12.413.563,72	17.102.732,13	17.561.880,26	12.979.480,36	12.224.388,37

Obs¹: Para a Safra 2014 utilizou-se média simples dos três últimos levantamentos de safra publicados respectivamente em 09/01, 15/05 e 16/09.

Obs²: Os preços da Safra 2014 foram coletados na data de 11/09/14

Fonte: Conab.

8. Preços do café beneficiado

Tabela 10 – Preços de café arábica (60 kg) no Paraná

Período	Paraná			
	Cornélio Procopio	Londrina	Paranavaí	Rolândia
04/2013	290,00	274,25	278,80	275,75
05/2013	285,00	270,20	274,56	274,40
06/2013	271,25	255,38	262,20	263,02
07/2013	273,00	259,00	263,40	259,60
08/2013	267,50	250,25	262,50	259,75
09/2013	252,50	234,25	248,25	251,00
10/2013	229,00	213,60	228,00	231,20
11/2013	215,00	194,30	210,90	211,67
12/2013	235,00	196,75	216,75	213,00
01/2014	251,50	211,46	224,00	242,30
02/2014	308,75	268,75	283,20	301,43
03/2014	415,00	363,75	405,40	393,70
04/2014	402,50	361,25	390,45	379,55
05/2014	402,00	354,00	396,12	393,04
06/2014	368,75	325,50	355,81	357,75
07/2014	368,75	333,50	355,95	361,95
08/2014	412,00	369,00	390,00	390,20

Fonte: Conab.

Tabela 11 – Preços de café arábica (60 kg) em Minas Gerais

Período	Minas Gerais			
	Araguari	Campos Altos	Capelinha	Caratinga
04/2013	296,77	298,49	288,13	297,00
05/2013	293,10	293,10	289,54	284,73
06/2013	281,25	278,75	270,56	275,88
07/2013	290,17	282,75	274,62	277,40
08/2013	287,39	277,25	271,54	278,75
09/2013	277,22	271,50	265,00	263,75
10/2013	254,01	252,80	242,00	249,40
11/2013	241,81	241,94	227,50	235,00
12/2013	265,50	266,49	257,74	260,00
01/2014	286,27	292,20	276,89	272,40
02/2014	370,04	367,46	360,20	361,25
03/2014	454,77	453,20	424,16	446,25
04/2014	448,97	447,14	406,59	438,49
05/2014	434,76	432,81	389,00	423,00
06/2014	398,12	388,36	354,15	382,50
07/2014	384,10	381,03	367,50	382,50
08/2014	432,78	425,97	394,16	420,00

Fonte: Conab.

Tabela 12 – Preços de café arábica (60 kg) em Minas Gerais

Período	Minas Gerais			
	Guaxupé	Manhuaçu	Monte Carmelo	Patrocínio
04/2013	292,13	298,00	296,77	297,00
05/2013	290,26	294,67	293,10	291,71
06/2013	278,51	277,72	280,52	279,03
07/2013	283,51	281,31	289,19	288,29
08/2013	280,65	276,25	287,39	287,50
09/2013	271,89	259,64	277,22	274,79
10/2013	250,47	244,40	254,01	253,78
11/2013	241,81	227,50	241,81	243,98
12/2013	263,29	257,74	265,50	264,83
01/2014	284,85	284,52	286,27	282,35
02/2014	368,86	373,75	370,04	368,48
03/2014	433,63	437,86	454,77	442,41
04/2014	437,74	432,50	448,97	451,66
05/2014	426,88	417,00	434,76	438,65
06/2014	392,27	381,25	398,12	396,49
07/2014	382,98	382,50	384,10	376,15
08/2014	428,12	419,00	432,80	427,99

Fonte: Conab.

Tabela 13 – Preços de café arábica (60 kg) em Minas Gerais

Período	Minas Gerais		
	Piumhi	São Sebastião do Paraíso	Varginha
04/2013	301,39	296,69	297,04
05/2013	289,11	287,38	291,95
06/2013	280,00	280,32	282,69
07/2013	282,97	282,55	285,45
08/2013	281,02	279,91	280,75
09/2013	275,00	268,49	272,67
10/2013	256,00	248,48	250,26
11/2013	242,50	239,18	241,87
12/2013	265,00	263,02	270,18
01/2014	280,64	280,57	284,35
02/2014	371,88	365,63	367,70
03/2014	434,52	433,42	442,49
04/2014	431,36	433,82	442,49
05/2014	422,00	421,57	432,62
06/2014	380,86	392,50	396,95
07/2014	377,52	385,91	388,09
08/2014	420,00	424,50	431,20

Fonte: Conab.

Tabela 14 – Preços de café arábica (60 kg) na BA

Período	Bahia	
	Barreiras	Vitória da Conquista
04/2013	300,00	281,67
05/2013	297,00	285,00
06/2013	281,00	275,00
07/2013	280,10	271,00
08/2013	286,25	272,50
09/2013	277,25	270,00
10/2013	262,00	232,00
11/2013	250,13	221,25
12/2013	257,50	243,75
01/2014	276,50	263,00
02/2014	343,75	330,00
03/2014	439,97	450,00
04/2014	441,25	410,00
05/2014	428,00	392,00
06/2014	396,25	342,50
07/2014	389,13	351,25
08/2014	440,50	390,00

Fonte: Conab.

Tabela 15 – Preços de café arábica (60 kg) em São Paulo

Período	São Paulo		
	Garça	Matão	Parapuã
04/2013	305,25	300,50	300,75
05/2013	299,20	294,80	295,00
06/2013	286,25	282,50	282,50
07/2013	280,00	280,00	280,00
08/2013	278,75	281,25	281,25
09/2013	268,75	277,50	277,50
10/2013	253,00	261,00	261,00
11/2013	240,25	239,75	242,50
12/2013	248,25	254,25	253,75
01/2014	266,60	274,95	274,94
02/2014	352,50	351,25	341,00
03/2014	430,25	433,75	431,25
04/2014	432,50	430,25	428,75
05/2014	438,00	433,00	446,00
06/2014	381,25	395,00	408,75
07/2014	381,25	392,50	398,75
08/2014	410,00	414,00	406,00

Fonte: Conab.

Tabela 16 – Preços de café arábica (60 kg) em São Paulo

Período	São Paulo		
	Pedregulho	Pindamonhangaba	Piraju
04/2013	300,75	300,50	300,50
05/2013	295,00	295,00	294,00
06/2013	282,50	282,50	282,50
07/2013	280,00	280,00	280,00
08/2013	285,00	281,25	281,25
09/2013	278,75	277,50	276,25
10/2013	261,00	262,00	262,00
11/2013	242,50	243,75	244,75
12/2013	255,25	248,75	252,50
01/2014	269,96	262,28	267,80
02/2014	357,50	348,75	352,50
03/2014	443,75	428,75	433,75
04/2014	435,00	425,00	423,75
05/2014	436,00	448,00	443,00
06/2014	412,50	412,50	406,25
07/2014	403,75	406,25	402,50
08/2014	424,00	408,00	410,07

Fonte: Conab.

Tabela 17 – Preços de café conilon (60 kg) no Espírito Santo

Período	Espírito Santo		
	Jaguareé	Nova Venécia	São Gabriel da Palha
04/2013	242,50	240,00	238,75
05/2013	236,00	242,00	241,60
06/2013	234,25	236,25	238,25
07/2013	236,60	239,00	234,40
08/2013	241,25	248,75	239,25
09/2013	221,75	228,75	225,75
10/2013	191,40	195,00	194,00
11/2013	182,50	185,00	186,25
12/2013	207,50	212,50	212,50
01/2014	209,00	214,00	214,00
02/2014	218,75	229,00	229,00
03/2014	237,50	244,00	247,50
04/2014	241,25	245,00	242,50
05/2014	234,00	239,40	239,00
06/2014	219,25	228,75	222,25
07/2014	227,50	230,50	230,50
08/2014	232,00	234,00	236,44

Fonte: Conab.

Tabela 18 – Preços de café conilon em Rondônia (60 kg)

Período	Rondônia			
	Alta Floresta D.Oeste	Alvorada D.Oeste	Cacoal	Machadinho D.Oeste
04/2013	212,50	210,50	210,75	210,00
05/2013	218,00	216,20	208,00	206,00
06/2013	200,00	219,00	212,75	190,00
07/2013	206,40	205,00	212,40	190,00
08/2013	210,00	216,00	217,50	212,50
09/2013	210,00	220,00	206,50	220,00
10/2013	186,00	188,00	195,00	180,00
11/2013	142,50	181,25	168,75	160,00
12/2013	155,00	181,25	167,50	160,00
01/2014	184,00	191,00	186,40	172,00
02/2014	198,75	201,25	201,25	180,00
03/2014	205,00	212,75	217,50	185,00
04/2014	208,75	222,50	218,75	190,00
05/2014	195,00	210,00	215,00	205,00
06/2014	187,50	196,25	211,25	208,25
07/2014	193,75	195,00	206,25	190,00
08/2014	197,00	195,00	198,00	194,00

Fonte: Conab.

Tabela 19 – Preços de café conilon em Rondônia (60 kg)

Período	Rondônia			
	Ministro Andreazza	Ouro Preto do Oeste	Rolim de Moura	São Miguel do Guaporé
04/2013	210,75	206,25	220,00	222,50
05/2013	208,00	200,00	218,00	209,20
06/2013	210,33	202,50	207,50	213,75
07/2013	212,40	206,00	206,00	210,00
08/2013	215,00	205,00	210,00	210,00
09/2013	207,00	201,50	210,00	210,00
10/2013	195,00	187,40	186,00	210,00
11/2013	168,75	176,25	142,50	210,00
12/2013	167,50	170,00	155,00	214,00
01/2014	186,40	170,00	184,00	210,00
02/2014	201,25	173,50	195,00	198,75
03/2014	217,50	199,25	190,00	196,25
04/2014	218,75	210,00	202,50	200,00
05/2014	215,00	207,00	208,00	208,00
06/2014	211,25	187,50	205,00	210,00
07/2014	206,25	190,00	195,00	208,75
08/2014	198,00	195,00	198,00	203,00

Fonte: Conab.

9. Crédito rural

Tabela 20 – Financiamento de custeio de lavoura de café a produtores e cooperativas

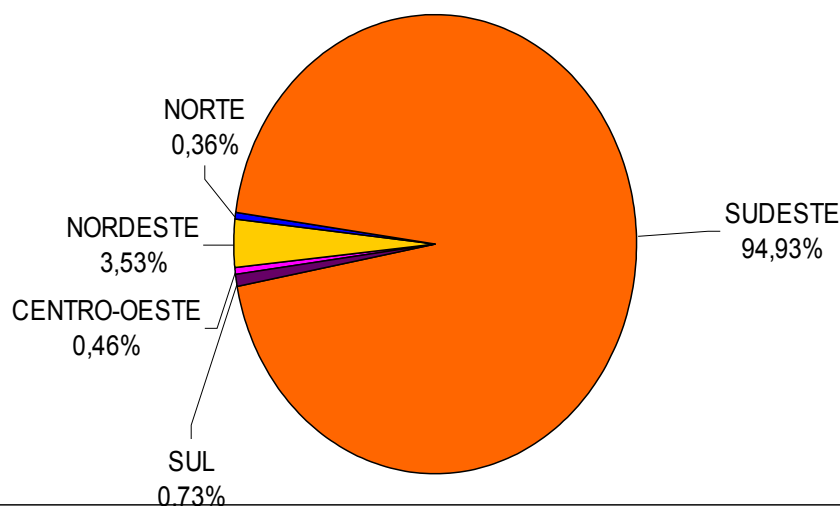
Em R\$ Milhões

REGIÃO/UF	CONTRATOS	VALOR	ÁREA (ha)
DF	5	1.584	210
GO	9	7.516	929
MT	13	127	67
MS	8	152	31
CENTRO-OESTE	35	9.379	1.237
BA	499	71.725	14.043
MA	1	50	9
RN	4	73	20
NORDESTE	504	71.848	14.072
RO	898	7.293	4.409
TO	1	44	6
NORTE	899	7.337	4.414
ES	13.464	412.844	80.803
MG	28.555	1.228.847	244.179
RJ	197	2.705	684
SP	2.676	289.316	47.268
SUDESTE	44.892	1.933.713	372.933
PR	521	14.745	3.208
RS	2	30	7
SUL	523	14.775	3.214
TOTAL	46.853	2.037.052	395.871

Fonte: Bacen

Nota: Posição em 31/08/2014

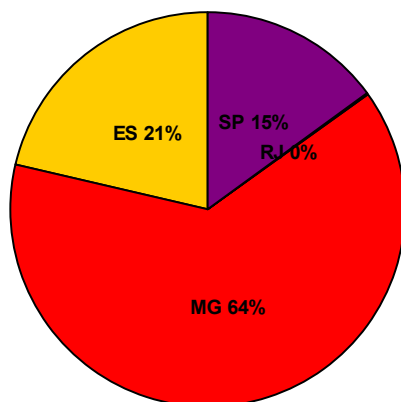
Gráfico 5 – Distribuição dos recursos do custeio de lavoura de café a produtores e cooperativas



Fonte: Bacen.

Nota: Posição em agosto/2014.

Gráfico 6 – Distribuição dos recursos do custeio de lavoura de café a produtores e cooperativas – Região sudeste



Fonte: Bacen.

Nota: Posição em agosto/2014.

10. Exportações

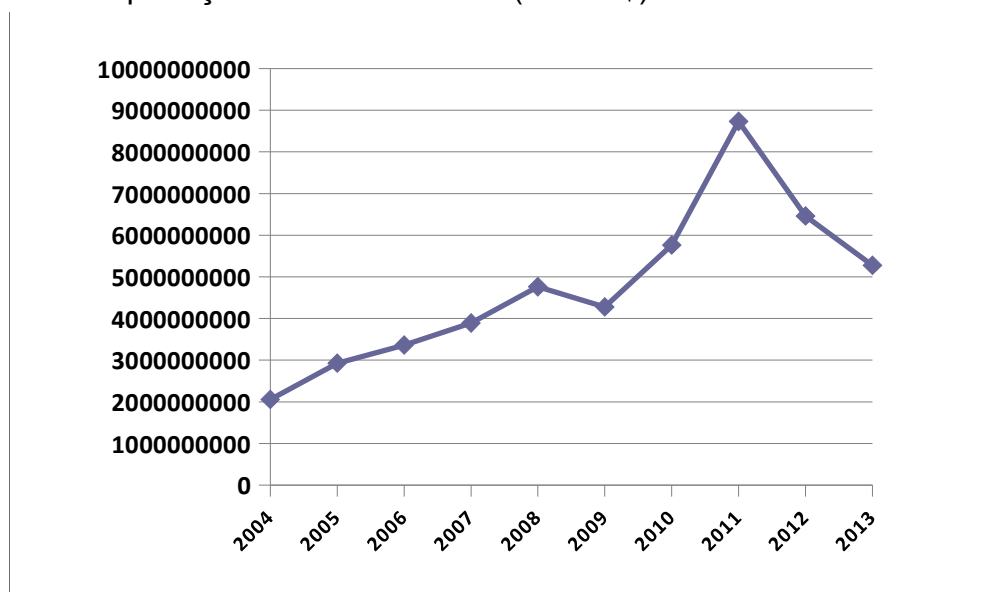
Tabela 21 – Exportação brasileira de café

ANO	Valor (US\$)	Quantidade (t)	Preço Médio (US\$/t)
2004	2.058.000.511	1.493.849	1.378
2005	2.928.683.573	1.444.297	2.028
2006	3.364.154.184	1.556.779	2.161
2007	3.891.534.465	1.574.231	2.472
2008	4.763.068.651	1.657.117	2.874
2009	4.278.940.375	1.715.209	2.495
2010	5.764.620.108	1.877.443	3.070
2011	8.732.836.900	1.879.844	4.646
2012	6.462.656.546	1.589.703	4.065
2013	5.275.718.956	1.785.420	2.955
2014 (*)	4.060.943.804	1.338.132	3.035

(*) jan./ago.

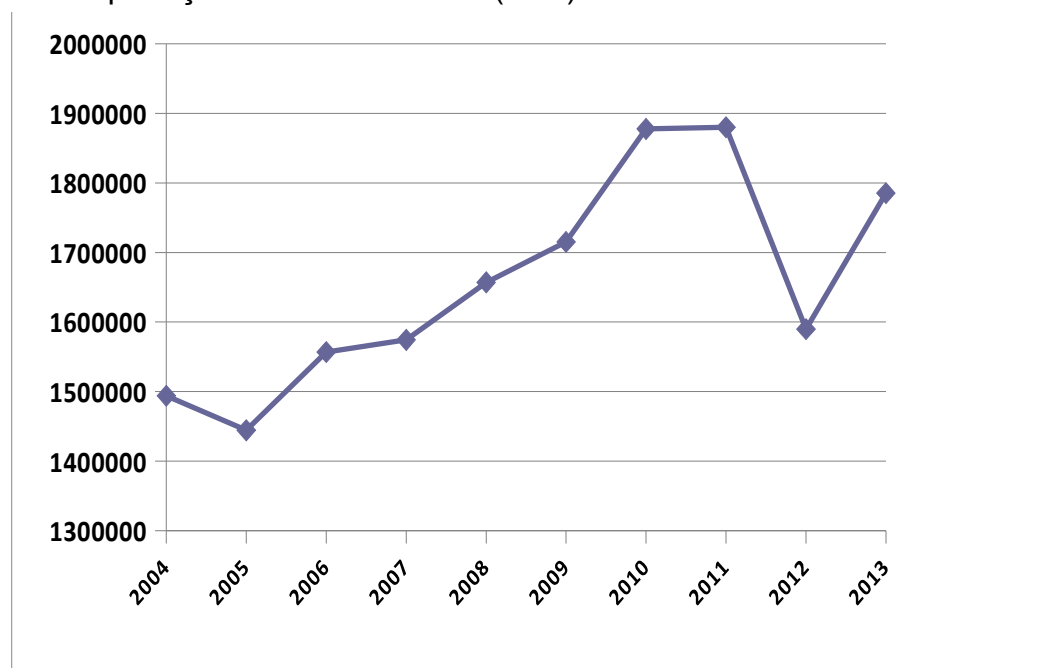
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 7 – Exportação brasileira de café (em US\$)



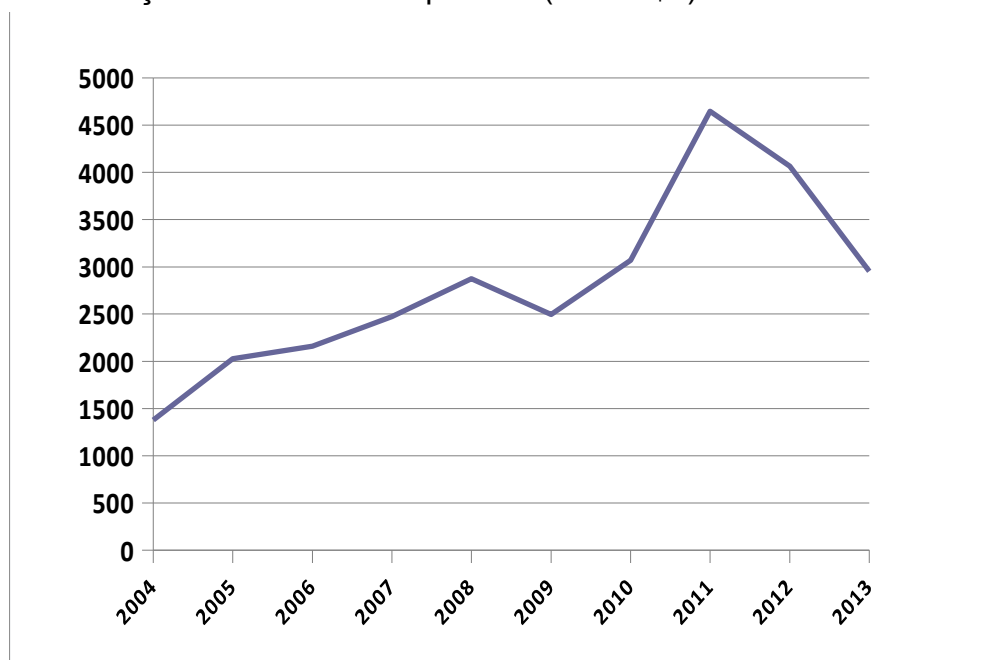
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 8 – Exportação brasileira de café (em t)



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 9 – Preço médio de café exportado (em US\$/t)



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

12. Tabelas e gráficos dos resultados obtidos no levantamento

TABELA 22
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2014
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO			PRODUTI- VIDADE
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		(Mil sacas beneficiadas)			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica	Conilon	TOTAL	
Minas Gerais	204.382,0	728.420,0	999.826,0	3.086.754,0	22.320,0	300,0	22.620,0	22,62
Sul e Centro-Oeste	118.563,0	414.975,0	504.178,0	1.512.535,0	10.730,0	0,0	10.730,0	21,28
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	26.163,0	104.651,0	174.554,0	610.938,0	5.835,0	0,0	5.835,0	33,43
Zona da Mata, Rio Doce e Central	57.776,0	202.215,0	284.582,0	853.747,0	5.098,0	195,0	5.293,0	18,60
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.880,0	6.579,0	36.512,0	109.534,0	657,0	105,0	762,0	20,87
Espírito Santo	41.443,0	139.697,0	445.140,0	1.148.344,0	2.899,7	9.950,0	12.849,7	28,87
São Paulo	10.167,0	39.798,8	152.665,0	458.607,0	4.473,9	0,0	4.473,9	29,31
Paraná	24.222,0	78.550,0	33.868,0	109.600,0	510,0	0,0	510,0	15,06
Bahia	13.262,4	47.534,5	142.490,0	355.130,2	1.237,0	1.040,0	2.277,0	15,98
- Cerrado	3.820,0	20.246,0	10.884,0	57.685,2	432,0		432,0	39,69
- Planalto	4.187,4	14.760,6	99.006,0	227.714,0	805,0		805,0	8,13
- Atlântico	5.255,0	12.527,9	32.600,0	69.731,0	0,0	1.040,0	1.040,0	31,90
Rondônia	6.904,0	10.742,6	87.657,0	136.394,3	0,0	1.486,2	1.486,2	16,95
Mato Grosso	1.683,0	3.901,2	20.039,0	46.005,0	2,0	161,2	163,2	8,14
Goiás	1.568,0	7.224,0	6.063,8	29.265,0	265,2	0,0	265,2	43,73
Pará	65,0	143,0	4.567,0	10.175,3	0,0	69,7	69,7	15,26
Rio de Janeiro	0,0	0,0	12.783,0	26.844,3	292,4	0,0	292,4	22,87
Outros	348,0	946,6	12.673,0	29.021,2	107,3	26,4	133,7	10,55
BRASIL	304.044,4	1.056.957,7	1.917.771,8	5.436.140,3	32.107,5	13.033,5	45.141,0	23,54

Fonte: Conab

Setembro/2014

TABELA 23
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2013
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEEIRO				PRODUÇÃO			PRODUTI- VIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		(Mil sacas beneficiadas)			
	ÁREA	CAFEEIROS	ÁREA	CAFEEIROS	Arábica	Conilon	TOTAL	
	(ha)	(Mil covas)	(ha)	(Mil covas)				
Minas Gerais	193.981	693.617	1.037.797	3.198.098	27.380	280	27.660,0	26,65
Sul e Centro-Oeste	117.969,0	412.890,0	521.187,0	1.563.561,0	13.355,0		13.355,0	25,62
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	29.368,0	117.472,0	169.415,0	592.952,0	5.213,0		5.213,0	30,77
Zona da Mata, Rio Doce e Central	42.416,0	148.457,0	309.593,0	928.779,0	8.133,0	182,0	8.315,0	26,86
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.228,0	14.798,0	37.602,0	112.806,0	679,0	98,0	777,0	20,66
Espírito Santo	45.915,0	151.582,0	453.167,0	1.169.662,0	3.486,0	8.211,0	11.697,0	25,81
São Paulo	17.027,5	57.742,3	162.328,5	471.505,4	4.010,1	0,0	4.010,1	24,70
Paraná	16.810,0	56.200,0	65.150,0	208.800,0	1.650,0	0,0	1.650,0	25,33
Bahia	12.494	41.786	134.511	308.917	1.079,9	723,4	1.803,3	13,41
- Cerrado	3.052,0	14.497,0	11.858,5	65.150,6	398,8		398,8	33,63
- Planalto	4.187,4	14.760,6	98.473,7	192.023,7	681,1		681,1	6,92
- Atlântico	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8	0,0	723,4	723,4	29,92
Rondônia	5.465,0	8.580,1	102.840,0	161.458,8	0,0	1.357,0	1.357,0	13,20
Mato Grosso	1.251,0	2.899,8	20.890,0	47.952,3	1,6	169,9	171,5	8,21
Goiás	1.495,0	6.650,7	6.382,6	28.975,9	265,5		265,5	41,60
Pará	95,0	209,0	6.383,0	14.221,3	0,0	121,7	121,7	19,07
Rio de Janeiro	4,0	8,6	13.276,0	27.879,6	281,0	0,0	281,0	21,17
Outros	636,0	1.729,9	13.700,0	35.072,0	131,7	2,8	134,5	9,82
BRASIL	295.174	1.021.005	2.016.425	5.672.542	38.285,8	10.865,8	49.151,6	24,38

Fonte: Conab

Setembro/2014

TABELA 24
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)								
	ARÁBICA		Variação %	CONILON		Variação %	TOTAL		Variação %
	SAFRA 2013	SAFRA 2014		SAFRA 2013	SAFRA 2014		SAFRA 2013	SAFRA 2014	
Minas Gerais	27.380,0	22.320,0	(18,48)	280,0	300,0	7,14	27.660,0	22.620,0	(18,22)
Sul e Centro-Oeste	13.355,0	10.730,0	(19,66)	-	-	-	13.355,0	10.730,0	(19,66)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.213,0	5.835,0	11,93	-	-	-	5.213,0	5.835,0	11,93
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.133,0	5.098,0	(37,32)	182,0	195,0	7,14	8.315,0	5.293,0	(36,34)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	679,0	657,0	(3,24)	98,0	105,0	7,14	777,0	762,0	(1,93)
Espírito Santo	3.486,0	2.899,7	(16,82)	8.211,0	9.950,0	21,18	11.697,0	12.849,7	9,85
São Paulo	4.010,1	4.473,9	11,57	-	-	-	4.010,1	4.473,9	11,57
Paraná	1.650,0	510,0	(69,09)	-	-	-	1.650,0	510,0	(69,09)
Bahia	1.079,9	1.237,0	14,55	723,4	1.040,0	43,77	1.803,3	2.277,0	26,27
- Cerrado	398,8	432,0	8,32	-	-	-	398,8	432,0	8,32
- Planalto	681,1	805,0	18,19	-	-	-	681,1	805,0	18,19
- Atlântico	0,0	-	-	723,4	1.040,0	43,77	723,4	1.040,0	43,77
Rondônia	0,0	-	-	1.357,0	1.486,2	9,52	1.357,0	1.486,2	9,52
Mato Grosso	1,6	2,0	25,00	169,9	161,2	(5,12)	171,5	163,2	(4,84)
Goiás	265,5	265,2	(0,11)	-	-	-	265,5	265,2	(0,11)
Pará	0,0	-	-	121,7	69,7	(42,73)	121,7	69,7	(42,73)
Rio de Janeiro	281,0	292,4	4,06	-	-	-	281,0	292,4	4,06
Outros	131,7	107,3	(18,53)	2,8	26,4	842,86	134,5	133,7	(0,59)
BRASIL	38.285,8	32.107,5	(16,14)	10.865,8	13.033,5	19,95	49.151,6	45.141,0	(8,16)

Fonte: Conab

Setembro/2014

TABELA 25
CAFÉ - BENEFICIADO - ARÁBICA
SAFRA 2014
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTI- VIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	203.483,0	725.273,0	986.337,0	3.046.286,0	22.320,0	22,63
Sul e Centro-Oeste	118.563,0	414.975,0	504.178,0	1.512.535,0	10.730,0	21,28
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	26.163,0	104.651,0	174.554,0	610.938,0	5.835,0	33,43
Zona da Mata, Rio Doce e Central	57.192,0	200.169,0	275.815,0	827.443,0	5.098,0	18,48
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.565,0	5.478,0	31.790,0	95.370,0	657,0	20,67
Espírito Santo	16.343,0	67.346,0	161.005,0	514.602,0	2.899,7	18,01
São Paulo	10.167,0	39.798,8	152.665,0	458.607,0	4.473,9	29,31
Paraná	24.222,0	78.550,0	33.868,0	109.600,0	510,0	15,06
Bahia	8.007,4	35.006,6	109.890,0	285.399,2	1.237,0	11,26
- Cerrado	3.820,0	20.246,0	10.884,0	57.685,2	432,0	39,69
- Planalto	4.187,4	14.760,6	99.006,0	227.714,0	805,0	8,13
Mato Grosso	50,0	115,9	135,0	325,4	2,0	14,81
Goiás	1.568,0	7.224,0	6.063,8	29.265,0	265,2	43,73
Rio de Janeiro	0,0	0,0	12.783,0	26.844,3	292,4	22,87
Outros	328,0	754,0	10.878,0	24.910,6	107,3	9,86
BRASIL	264.168,4	954.211,3	1.473.624,8	4.495.839,5	32.107,5	21,79

Fonte: Conab

Setembro/2014

TABELA 26
CAFÉ - BENEFICIADO - CONILON
SAFRA 2014
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTI- VIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	899,0	3.146,0	13.489,0	40.467,0	300,0	22,24
Zona da Mata, Rio Doce e Central	584,0	2.045,0	8.768,0	26.304,0	195,0	22,24
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	315,0	1.101,0	4.721,0	14.163,0	105,0	22,24
Espírito Santo	25.100,0	72.351,0	284.135,0	633.742,0	9.950,0	35,02
Bahia	5.255,0	12.527,9	32.600,0	69.731,0	1.040,0	31,90
- Atlântico	5.255,0	12.527,9	32.600,0	69.731,0	1.040,0	31,90
Rondônia	6.904,0	10.742,6	87.657,0	136.394,3	1.486,2	16,95
Mato Grosso	1.633,0	3.785,3	19.904,0	45.679,7	161,2	8,10
Pará	65,0	143,0	4.567,0	10.175,3	69,7	15,26
Outros	20,0	46,0	1.795,0	4.110,6	26,4	14,71
BRASIL	39.876,0	102.741,8	444.147,0	940.299,9	13.033,5	29,35

Fonte: Conab

Setembro/2014

TABELA 27
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEEIRO EM PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEEIRO					
	SAFRA 2013		SAFRA 2014		VARIAÇÃO	
	ÁREA (1)	CAFEIROS (2)	ÁREA (3)	CAFEIROS (4)	%	
	(ha)	(Mil covas)	(ha)	(Mil covas)	(3)/(1)	(4)/(2)
Minas Gerais	1.037.797	3.198.098	999.826	3.086.754	(3,66)	(3,48)
Sul e Centro-Oeste	521.187	1.563.561	504.178,0	1.512.535	(3,26)	(3,26)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.415	592.952	174.554,0	610.938	3,03	3,03
Zona da Mata, Rio Doce e Central	309.593	928.779	284.582,0	853.747	(8,08)	(8,08)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	37.602	112.806	36.512,0	109.534	(2,90)	(2,90)
Espírito Santo	453.167	1.169.662	445.140,0	1.148.344	(1,77)	(1,82)
São Paulo	162.329	471.505	152.665,0	458.607	(5,95)	(2,74)
Paraná	65.150	208.800	33.868,0	109.600	(48,02)	(47,51)
Bahia	134.511	308.917	142.490,0	355.130	5,93	14,96
- Cerrado	11.858,5	65.150,6	10.884,0	57.685,2	(8,22)	(11,46)
- Planalto	98.473,7	192.023,7	99.006,0	227.714,0	0,54	18,59
- Atlântico	24.178,9	51.742,8	32.600,0	69.731,0	34,83	34,76
Rondônia	102.840,0	161.458,8	87.657,0	136.394,3	(14,76)	(15,52)
Mato Grosso	20.890,0	47.952,3	20.039,0	46.005,0	(4,07)	(4,06)
Goiás	6.382,6	28.975,9	6.063,8	29.265,0	(4,99)	1,00
Pará	6.383,0	14.221,3	4.567,0	10.175,3	(28,45)	(28,45)
Rio de Janeiro	13.276,0	27.879,6	12.783,0	26.844,3	(3,71)	(3,71)
Outros	13.700,0	35.072,0	12.673,0	29.021,2	(7,50)	(17,25)
BRASIL	2.016.425,2	5.672.542,4	1.917.771,8	5.436.140,3	(4,89)	(4,17)

Fonte: Conab

Setembro/2014

TABELA 28
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2014
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

(Em Percentual e Mil sacas)

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	22.620,0	-	-	1,0	226,2	10,0	2.262,0	30,0	6.786,0	35,0	7.917,0	20,0	4.524,0	3,5	791,7	0,5	113,1
ES (*)	12.849,7	-	-	2,2	286,5	30,5	3.916,6	38,0	4.886,7	16,7	2.151,0	8,2	1.051,1	2,8	357,2	1,6	201,7
SP (**)	4.473,9	-	-	1,0	44,7	10,0	447,4	29,0	1.297,4	32,0	1.431,6	18,0	805,3	4,0	179,0	6,0	268,4
PR	510,0	-	-	5,0	25,5	7,0	35,7	15,0	76,5	49,0	249,9	17,0	86,7	7,0	35,7	-	-
BA	2.277,0	-	-	15,0	341,6	25,0	569,3	30,0	683,1	20,0	455,4	5,0	113,9	5,0	113,9	-	-
RO	1.486,2	2,0	29,7	33,0	490,4	45,0	668,8	15,0	222,9	5,0	74,3	-	-	-	-	-	-
MT	163,2	-	-	20,0	32,6	45,0	73,4	20,0	32,6	10,0	16,3	5,0	8,2	-	-	-	-
GO	265,2	-	-	-	-	-	-	15,0	39,8	35,0	92,8	30,0	79,6	20,0	53,0	-	-
PA	69,7	-	-	23,0	16,0	42,0	29,3	35,0	24,4	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	292,4	-	-	20,0	58,5	50,0	146,2	20,0	58,5	10,0	29,2	-	-	-	-	-	-
OUTROS	133,7	-	-	10,0	13,4	20,0	26,7	30,0	40,1	30,0	40,1	5,0	6,7	5,0	6,7	-	-
BRASIL	45.141,0	0,1	29,7	3,4	1.535,5	18,1	8.175,4	31,3	14.148,1	27,6	12.457,8	14,8	6.675,4	3,4	1.537,2	1,3	583,3

Fonte: Conab

(*) 1,1% em Outubro, 0,4% em Novembro e 0,1% em Dezembro.

(**) Colheita em outubro e novembro.

Setembro / 2014

Gráfico 10
Estimativa mensal de colheita

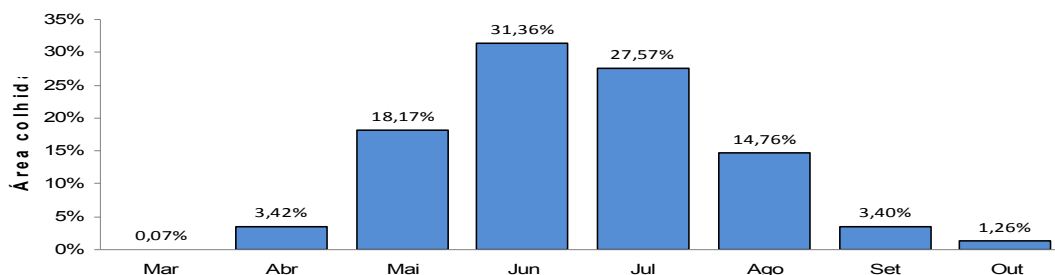


Gráfico 11 – Participação percentual da produção de café por UF na safra 2014

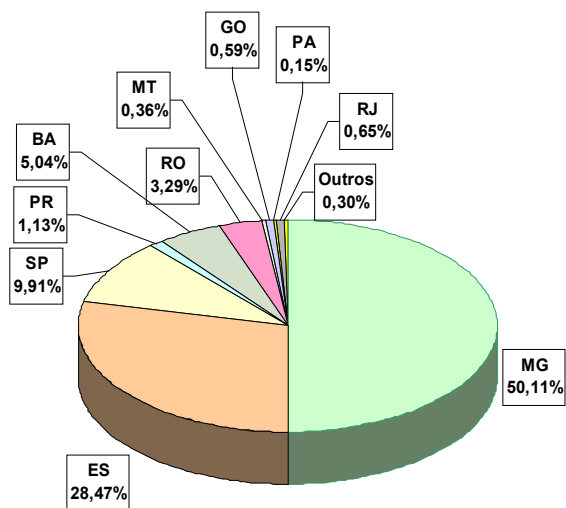


GRÁFICO 12
CAFÉ BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

■ Bienalidade Negativa
■ Bienalidade Positiva

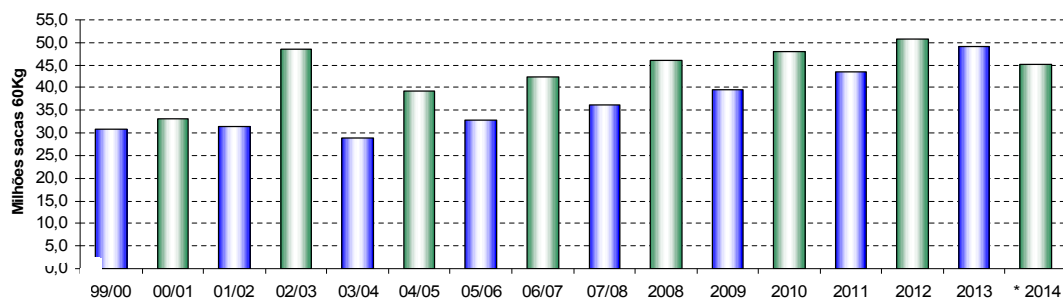


Tabela – 29 A
CAFÉ
COMPARATIVO DE ÁREA PLANTADA
SAFRAS 2001/2002 a 2007

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	2001/02		2002/03		2003/04		2004/05		2005/06		2006/07		2007	
	ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)	
	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO
Minas Gerais	164.900	891.100	142.000	1.070.000	116.000	977.000	144.050	1.001.577	156.505	1.033.533	117.033	1.011.865	131.481	1.016.414
Sul e Centro-Oeste	95.600	473.400	84.700	545.000	72.000	477.000			99.248	496.613	64.327	507.093	76.329	506.618
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	22.500	140.700	18.500	177.000	16.000	154.000			24.267	160.714	22.330	154.999	22.972	155.310
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	46.800	277.000	38.800	348.000	28.000	346.000			32.990	376.206	30.376	349.773	32.180	354.486
Espírito Santo	64.330	510.930	60.500	529.000	29.900	521.000	19.455	507.786	26.698	493.958	21.790	473.256	23.186	517.729
São Paulo	34.220	223.470	29.100	225.000	21.000	210.000	19.000	204.700	15.893	221.040	14.670	212.100	13.235	168.700
Paraná	67.300	127.700	9.800	128.000	10.400	123.200	5.279	117.105	6.935	106.380	5.320	100.330	8.200	97.842
Bahia	17.940	95.600	10.100	103.000	2.800	95.200	2.155	96.710	2.415	97.175	2.750	97.794	3.762	151.792
Rondônia	73.000	245.000	26.000	165.000	18.000	188.000	9.000	188.000	6.300	165.910	2.653	162.627	7.950	153.281
Mato Grosso	12.600	38.100	4.300	36.900	3.200	36.100	2.500	34.517	2.500	34.500	2.750	32.230	1.438	16.227
Goiás(**)														
Pará	2.200	19.400	3.300	19.500	2.000	18.000	1.400	18.781	1.400	22.600	1.350	20.915	1.445	15.137
Rio de Janeiro	1.050	10.400	1.010	12.480	1.000	11.000	460	13.894	500	13.970	430	13.800	260	14.048
Outros	1.100	17.500	960	21.890	800	22.050	420	29.800	500	28.600	703	27.480	1.603	25.484
BRASIL	438.640	2.179.200	287.070	2.310.770	205.100	2.201.550	203.719	2.212.870	219.646	2.217.666	169.449	2.152.397	192.560	2.176.654

FONTE: Conab

Tabela – 29 B
CAFÉ
COMPARATIVO DE ÁREA PLANTADA
SAFRAS 2008 a 2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014(*)	
	ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)	
	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO
Minas Gerais	122.156	1.048.172	149.053	1.000.731	131.499	1.006.719	136.435	1.000.869	662.268	662.268	193.981	1.037.797	204.382	999.826
Sul e Centro-Oeste	66.538	551.471	89.141	506.468	72.202	509.687	77.692	505.201	359.449	359.449	117.969	521.187	118.563	504.178
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	20.420	158.753	23.750	159.042	19.988	162.217	23.211	161.105	102.600	102.600	29.368	169.415	26.163	174.554
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	35.198	337.948	36.162	335.221	39.309	334.815	35.532	334.563	200.219	200.219	46.644	347.195	59.656	321.094
Espírito Santo	27.147	489.592	33.892	479.798	35.317	460.193	34.737	452.527	137.787	137.787	45.915	453.167	41.443	445.140
São Paulo	12.106	188.495	10.410	182.020	8.634	167.147	13.238	169.538	60.097	60.097	17.028	162.329	10.167	152.665
Paraná	8.580	96.920	12.240	85.180	11.376	81.874	16.658	74.752	64.800	64.800	16.810	65.150	24.222	33.868
Bahia	5.796	125.033	7.754	126.170	10.464	139.550	9.855	138.834	26.743	26.743	12.494	134.511	13.262	142.490
Rondônia	7.045	155.972	6.152	154.335	6.955	154.879	6.220	153.391	5.714	8.834	5.465	102.840	6.904	87.657
Mato Grosso	5.301	15.007	1.438	15.272	6.307	15.186	3.150	19.899	1.747	4.050	1.251	20.890	1.683	20.039
Goiás(**)									1.707	7.182	1.495	6.383	1.568	6.064
Pará	2.365	12.917	150	12.407	150	13.500	0	10.448	140	312	95	6.383	65	4.567
Rio de Janeiro	260	13.562	200	13.923	150	13.100	15	12.864	7	15	4	13.276	0	12.783
Outros	2.131	24.125	1.323	23.073	1.716	24.477	1.373	23.300	663	1.459	636	13.700	348	12.673
BRASIL	192.887	2.169.795	222.612	2.092.909	212.568	2.076.625	221.681	2.056.422	961.673	973.547	295.174	2.016.425	304.044	1.917.772

FONTE: Conab

(*) - Segunda Estimativa – Setembro/2014

(**) - O estado de Goiás só foi separado a partir do ano de 2012

TABELA 30
CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUTIVIDADE
SAFRAS 2001 A 2014

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em sacas por hectare													
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)
Minas Gerais	16,49	23,50	12,33	18,75	14,73	21,73	16,21	22,50	19,87	24,99	22,16	26,20	26,65	22,62
Sul e Centro-Oeste	16,05	21,34	11,24		13,59	22,94	14,34	21,97	19,25	24,75	20,67	26,62	25,62	21,28
Triângulo, Alto Paranaíba e Noro	22,03	28,81	18,25		17,96	27,83	20,96	28,56	24,26	34,84	24,83	36,99	30,77	33,43
Zona da Mata, Rio Doce e Central	14,40	19,66	11,21		14,84	16,10	16,79	20,50	18,71	20,57	23,13	20,19	26,86	18,60
Norte, Jequitinhonha e Mucuri												20,70	20,66	20,87
Espírito Santo	14,78	17,63	12,69	13,38	16,34	19,04	19,91	20,89	21,27	22,05	25,57	27,77	25,81	28,87
São Paulo	15,75	25,78	13,38	28,68	14,58	21,07	15,60	23,45	18,81	27,89	18,35	30,59	24,70	29,31
Paraná	4,23	18,28	15,99	21,57	13,49	22,41	17,70	26,91	17,22	27,90	24,64	23,52	25,33	15,06
Bahia	22,91	22,33	18,70	23,57	18,65	23,02	15,43	17,12	14,85	16,43	16,49	15,55	13,41	15,98
Cerrado												40,85	33,63	39,69
Planalto												8,02	6,92	8,13
Atlântico												33,28	29,92	31,90
Rondônia	7,80	12,73	13,30	9,36	10,68	7,77	9,67	12,03	10,02	15,30	9,31	10,88	13,20	16,95
Mato Grosso	9,19	13,28	11,91	8,98	8,99	7,76	9,43	9,20	9,23	13,37	6,92	5,90	8,21	8,14
Goiás												39,15	41,60	43,73
Pará	12,89	15,90	12,22	11,71	14,60	13,39	17,57	18,04	18,38	16,93	17,61	16,29	19,07	15,26
Rio de Janeiro	15,38	20,43	11,82	18,71	21,33	19,13	20,00	19,61	19,03	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87
Outros	8,00	19,19	14,51	15,94	16,61	17,83	15,85	20,68	19,07	20,56	20,45	8,93	9,82	10,55
BRASIL	14,36	20,98	13,09	17,75	14,86	19,75	16,57	21,20	18,86	23,16	21,15	24,80	24,38	23,54

FONTE: Conab

(*) Levantamento em setembro/2014

TABELA 31
CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUÇÃO
SAFRAS 2001 A 2014

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em mil sacas beneficiadas													
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)
Minas Gerais	14.690,0	25.140,0	12.050,0	18.777,0	15.219,0	21.987,0	16.473,0	23.581,0	19.880,0	25.155,0	22.181,0	26.944,0	27.660,0	22.620,0
Sul e Centro-Oeste	7.600,0	11.633,0	5.360,0		6.750,0	11.633,0	7.266,0	12.118,0	9.750,0	12.616,0	10.442,0	13.792,0	13.355,0	10.730,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noro	3.100,0	5.100,0	2.810,0		2.886,0	4.313,0	3.255,0	4.534,0	3.859,0	5.652,0	4.001,0	6.231,0	5.213,0	5.835,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	3.990,0	6.840,0	3.880,0		5.583,0	5.631,0	5.952,0	6.929,0	6.271,0	6.887,0	7.738,0	6.137,0	8.315,0	5.293,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri												784,0	777,0	762,0
Espírito Santo	7.550,0	9.325,0	6.610,0	6.795,0	8.070,0	9.009,0	10.306,0	10.230,0	10.205,0	10.147,0	11.573,0	12.502,0	11.697,0	12.849,7
São Paulo	3.520,0	5.800,0	2.810,0	5.870,0	3.223,0	4.470,0	2.632,0	4.420,0	3.423,0	4.662,0	3.111,5	5.356,6	4.010,1	4.473,9
Paraná	540,0	2.340,0	1.970,0	2.526,0	1.435,0	2.248,0	1.732,0	2.608,0	1.467,0	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	510,0
Bahia	2.190,0	2.300,0	1.780,0	2.279,0	1.812,0	2.251,0	2.342,0	2.141,0	1.874,0	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.803,3	2.277,0
Cerrado												527,7	398,8	432,0
Planalto												808,8	681,1	805,0
Atlântico												813,1	723,4	1.040,0
Rondônia	1.910,0	2.100,0	2.500,0	1.760,0	1.772,0	1.263,0	1.482,0	1.876,0	1.547,0	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,0	1.486,2
Mato Grosso	350,0	490,0	430,0	310,0	310,0	250,0	153,0	138,0	141,0	203,1	137,8	124,1	171,5	163,2
Goiás												247,4	265,5	265,2
Pará	250,0	310,0	220,0	220,0	330,0	280,0	266,0	233,0	228,0	228,6	184,0	167,0	121,7	69,7
Rio de Janeiro	160,0	255,0	130,0	260,0	298,0	264,0	281,0	266,0	265,0	250,1	260,0	262,2	281,0	292,4
Outros	140,0	420,0	320,0	475,0	475,0	490,0	404,0	499,0	440,0	503,3	476,6	126,5	134,5	133,7
BRASIL	31.300,0	48.480,0	28.820,0	39.272,0	32.944,0	42.512,0	36.071,0	45.992,0	39.470,0	48.094,8	43.484,2	50.826,4	49.151,6	45.141,0

FONTE: Conab

(*) Levantamento em setembro/2014

TABELA 32
CAFÉ ARÁBICA - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA EM PRODUÇÃO
SAFRAS 2008 A 2014

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em hectares						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)
Minas Gerais	1.046.416,0	983.284,0	992.027,0	985.668,0	1.013.134,0	1.024.811,0	986.337,0
Sul e Centro-Oeste	551.471,0	506.468,0	509.687,0	505.201,0	518.082,0	521.187,0	504.178,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	158.753,0	159.042,0	162.217,0	161.105,0	168.463,0	169.415,0	174.554,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	336.192,0	317.774,0	320.123,0	319.362,0	326.589,0	301.152,0	275.815,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						33.057,0	31.790,0
Espírito Santo	195.375,0	184.748,0	181.367,0	172.445,0	170.022,0	170.043,0	161.005,0
São Paulo	188.495,0	182.020,0	166.195,0	169.538,0	175.137,0	162.328,5	152.665,0
Paraná	96.920,0	85.180,0	82.613,0	74.752,0	67.177,0	65.150,0	33.868,0
Bahia	103.340,4	103.461,0	115.617,0	113.894,5	113.779,0	110.332,2	109.890,0
Cerrado		12.088,0	12.273,0	11.556,5	12.918,0	11.858,5	10.884,0
Planalto		91.373,0	103.344,0	102.338,0	100.861,0	98.473,7	99.006,0
Mato Grosso	1.425,0	1.216,0	1.216,0	1.591,0	136,0	85,0	135,0
Goiás					6.320,0	6.382,6	6.063,8
Rio de Janeiro	12.883,9	13.227,0	12.445,0	12.221,0	13.225,0	13.276,0	12.783,0
Outros	9.797,6	9.460,0	9.791,0	22.834,0	13.831,0	13.305,0	10.878,0
BRASIL	1.654.652,9	1.562.596,0	1.561.271,0	1.552.943,5	1.572.761,0	1.565.713,3	1.473.624,8

FONTE: Conab

(*) Levantamento em setembro/2014

TABELA 33
CAFÉ ARÁBICA - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUTIVIDADE
SAFRAS 2008 A 2014

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em sacas por hectare						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)
Minas Gerais	22,50	19,93	25,10	22,16	22,16	26,72	22,63
Sul e Centro-Oeste	21,97	19,25	24,75	20,67	26,62	25,62	21,28
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	28,56	24,26	34,84	24,83	36,99	30,77	33,43
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,50	18,85	20,73	23,29	20,27	27,01	18,48
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						20,54	20,67
Espírito Santo	14,67	14,09	15,39	17,85	16,40	20,50	18,01
São Paulo	23,45	18,81	28,05	18,35	30,59	24,70	29,31
Paraná	26,91	17,22	27,65	24,64	23,52	25,33	15,06
Bahia	15,15	12,87	14,95	13,60	11,75	9,79	11,26
Cerrado		36,07	39,56	37,12	40,85	33,63	39,69
Planalto		9,80	12,02	10,94	8,02	6,92	8,13
Mato Grosso	8,42	9,05	13,40	6,91	18,38	18,82	14,81
Goiás					39,15	41,60	43,73
Rio de Janeiro	19,64	19,05	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87
Outros	21,74	19,03	19,06	20,46	9,10	9,90	9,86
BRASIL	21,44	18,47	23,59	20,73	24,38	24,45	21,79

FONTE: Conab

(*) Levantamento em setembro/2014

TABELA 34
CAFÉ ARÁBICA - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUÇÃO
SAFRAS 2008 A 2014

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em mil sacas beneficiadas						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)
Minas Gerais	23.545,0	19.598,0	24.903,0	21.882,0	26.644,0	27.380,0	22.320,0
Sul e Centro-Oeste	12.118,0	9.750,0	12.616,0	10.442,0	13.792,0	13.355,0	10.730,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.534,0	3.859,0	5.652,0	4.001,0	6.231,0	5.213,0	5.835,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.893,0	5.989,0	6.635,0	7.439,0	6.621,0	8.133,0	5.098,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						679,0	657,0
Espírito Santo	2.867,0	2.603,0	2.792,0	3.079,0	2.789,0	3.486,0	2.899,7
São Paulo	4.420,0	3.423,0	4.662,0	3.111,5	5.356,6	4.010,1	4.473,9
Paraná	2.608,0	1.467,0	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	510,0
Bahia	1.565,5	1.331,5	1.727,9	1.548,9	1.336,5	1.079,9	1.237,0
Cerrado		436,0	485,5	429,0	527,7	398,8	432,0
Planalto		895,5	1.242,4	1.119,9	808,8	681,1	805,0
Mato Grosso	12,0	11,0	16,3	11,0	2,5	1,6	2,0
Goiás					247,4	265,5	265,2
Rio de Janeiro	253,0	252,0	237,6	247,0	262,2	281,0	292,4
Outros	213,0	180,0	186,6	467,1	125,8	131,7	107,3
BRASIL	35.483,5	28.865,5	36.824,1	32.188,5	38.344,0	38.285,8	32.107,5

FONTE: Conab

(*) Levantamento em setembro/2014

TABELA 35
CAFÉ CONILON - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA EM PRODUÇÃO
SAFRAS 2008 A 2014

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em hectares						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)
Minas Gerais	1.756,0	17.447,0	14.692,0	15.201,0	15.291,0	12.986,0	13.489,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.756,0	17.447,0	14.692,0	15.201,0	15.291,0	8.441,0	8.768,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						4.545,0	4.721,0
Espírito Santo	294.217,0	295.050,0	281.940,0	280.082,0	280.106,0	283.124,0	284.135,0
Bahia	21.693,0	22.709,0	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9	32.600,0
Atlântico		22.709,0	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9	32.600,0
Rondônia	155.972,0	154.335,0	154.783,0	153.391,0	125.667,0	102.840,0	87.657,0
Mato Grosso	13.582,0	14.056,0	13.970,0	18.293,0	20.892,0	20.805,0	19.904,0
Pará	12.917,0	12.407,0	13.500,0	10.448,0	10.185,0	6.383,0	4.567,0
Rio de Janeiro	678,1	696,0	655,0	643,0			0,0
Outros	14.696,4	13.613,0	14.686,0	466,0	338,0	395,0	1.795,0
BRASIL	515.511,5	530.313,0	518.159,0	503.463,0	476.913,0	450.711,9	444.147,0

FONTE: Conab

(*) Levantamento em setembro/2014

TABELA 36
CAFÉ CONILON - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUTIVIDADE
SAFRAS 2008 A 2014

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em sacas por hectare						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)
Minas Gerais	20,50	16,16	17,15	19,67	19,62	21,56	22,24
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,50	16,16	17,15	19,67	19,62	21,56	22,24
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						21,56	22,24
Espírito Santo	25,03	25,77	26,09	30,33	34,68	29,00	35,02
Bahia	26,53	23,87	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90
Atlântico		23,87	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90
Rondônia	12,03	10,02	15,31	9,31	10,88	13,20	16,95
Mato Grosso	9,28	9,25	13,37	6,93	5,82	8,17	8,10
Pará	18,04	18,38	16,93	17,61	16,40	19,07	15,26
Rio de Janeiro	19,78	19,27	19,08	20,22			
Outros	19,43	19,10	20,56	20,39	2,07	7,09	14,71
BRASIL	20,38	20,00	21,75	22,44	26,17	24,11	29,35

FONTE: Conab

(*) Levantamento em setembro/2014

TABELA 37
CAFÉ CONILON - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUÇÃO
SAFRAS 2008 A 2014

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em mil sacas beneficiadas						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)
Minas Gerais	36,0	282,0	252,0	299,0	300,0	280,0	300,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	36,0	282,0	252,0	299,0	300,0	182,0	195,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						98,0	105,0
Espírito Santo	7.363,0	7.602,0	7.355,0	8.494,0	9.713,0	8.211,0	9.950,0
Bahia	575,5	542,0	564,8	741,1	813,1	723,4	1.040,0
Atlântico		542,0	564,8	741,1	813,1	723,4	1.040,0
Rondônia	1.876,0	1.547,0	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,0	1.486,2
Mato Grosso	126,0	130,0	186,8	126,8	121,6	169,9	161,2
Pará	233,0	228,0	228,6	184,0	167,0	121,7	69,7
Rio de Janeiro	13,4	13,4	12,5	13,0	0,0	0,0	0,0
Outros	285,6	260,0	302,0	9,5	0,7	2,8	26,4
BRASIL	10.508,5	10.604,4	11.270,7	11.295,7	12.482,4	10.865,8	13.033,5

FONTE: Conab

(*) Levantamento em setembro/2014

TABELA 38
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2014
1º, 2º e 3º Levantamento

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)											
	1º LEVANTAMENTO			2º LEVANTAMENTO			3º LEVANTAMENTO			VARIAÇÃO		
	ARÁBICA (1)	CONILON (2)	TOTAL (3)	ARÁBICA (4)	CONILON (5)	TOTAL (6)	ARÁBICA (7)	CONILON (8)	TOTAL (9)	ARÁBICA (7/1)	CONILON (8/2)	TOTAL (9/3)
Minas Gerais	26.349,0	291,5	26.640,5	22.697,0	295,0	22.992,0	22.320,0	300,0	22.620,0	-15,29%	2,92%	-15,09%
Sul e Centro-Oeste	13.735,0	0,0	13.735,0	10.874,0	0,0	10.874,0	10.730,0	0,0	10.730,0	-21,88%		-21,88%
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	6.270,5	0,0	6.270,5	5.814,0	0,0	5.814,0	5.835,0	0,0	5.835,0	-6,95%		-6,95%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.662,0	189,5	5.851,5	5.374,0	192,0	5.566,0	5.098,0	195,0	5.293,0	-9,96%	2,90%	-9,54%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	681,5	102,0	783,5	635,0	103,0	738,0	657,0	105,0	762,0	-3,60%	2,94%	-2,74%
Espírito Santo	2.935,1	9.071,1	12.006,1	2.858,0	9.350,0	12.208,0	2.899,7	9.950,0	12.849,7	-1,20%	9,69%	7,03%
São Paulo	4.441,5	0,0	4.441,5	4.233,8	0,0	4.233,8	4.473,9	0,0	4.473,9	0,73%		0,73%
Paraná	640,0	0,0	640,0	545,0	0,0	545,0	510,0	0,0	510,0	-20,31%		-20,31%
Bahia	1.253,9	769,6	2.023,4	1.217,8	769,5	1.987,3	1.237,0	1.040,0	2.277,0	-1,34%	35,14%	12,53%
- Cerrado	458,8	0,0	458,8	456,6		456,6	432,0		432,0	-5,84%		-5,84%
- Planalto	795,1	0,0	795,1	761,2		761,2	805,0		805,0	1,25%		1,25%
- Atlântico	0,0	769,6	769,6	0,0	769,5	769,5	0,0	1.040,0	1.040,0		35,14%	35,14%
Rondônia	0,0	1.613,8	1.613,8	0,0	1.625,0	1.625,0	0,0	1.486,2	1.486,2		-7,91%	-7,91%
Mato Grosso	1,6	169,9	171,5	2,1	167,7	169,8	2,0	161,2	163,2	25,00%	-5,12%	-4,84%
Goiás	268,9	0,0	268,9	261,8	0,0	261,8	265,2	0,0	265,2	-1,38%		-1,38%
Pará	0,0	121,7	121,7	0,0	121,7	121,7	0,0	69,7	69,7		-42,73%	-42,73%
Rio de Janeiro	281,0	0,0	281,0	308,4	0,0	308,4	292,4	0,0	292,4	4,06%		4,06%
Outros	131,7	2,8	134,5	110,6	3,0	113,6	107,3	26,4	133,7	-18,53%	842,86%	-0,59%
BRASIL	36.302,6	12.040,3	48.342,9	32.234,5	12.331,9	44.566,4	32.107,5	13.033,5	45.141,0	-11,56%	8,25%	-6,62%

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

4. Referências bibliográficas consultadas

- Belan, L.L. et al. (2011). **Aspectos fisiológicos do cafeeiro Conilon: Uma abordagem sistemática.** Nucleus.v.8, n.1. p.225-240.
- Camargo, A. P.;Camargo, M.B.P. (2001). **Definição e esquematização das fases fenológicas do cafeeiro arábica nas condições tropicais do Brasil.** Bragantia. 60 (1). p.65-68.
- Chaves, A. R. M. (2009). **Aspectos fisiológicos do crescimento e da produção do cafeeiro.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais.
- DaMatta, F.M. (2003). **Drought tolerance of two field-grown clones of *Coffea canephora*.** Plant Sci. 164. p.111-117.
- DaMatta, F.M. (2004). **Exploring drought tolerance in coffee: a physiological approach with some insights for plant breeding.** Braz.J. Plant Physiol. 16(1), p.1-6.
- DaMatta, F. M.; Ramalho, J.D.C. (2006). **Impacts of drought and temperature stress on coffee physiology and production: a review.** Braz.J. Plant.Physiol. 18 (1). p55-81.
- Lima, A. L. et al. (2002). **Photochemical responses and oxidative stress in two clones of *Coffea canephora* under water deficit conditions.** Environmental and Experimental Botany. 47. p.239-247.
- Pinheiro, H. A. et al. (2005). **Drought tolerance is associated with rooting depth and stomatal control of water use in clones of *Coffea canephora*.** Annals of Botany, 96. p.101-108.
- Silva, V.A. (2007). **Caracterização fisiológica da tolerância seca em *Coffea canephora*: contribuição relativa do sistema radicular e da parte aérea.**Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais.
- Silva, V.A. et al. (2010). **Resposta Fisiológica de clone de café Conilon sensível adeficiência hídrica enxertado em porta-enxerto tolerante.** Pesquisa Agropecuária Brasileira. v.45, n.5. p.457-464.
- Taiz, L.;Zeiger, E. (2004).**Fisiologia Vegetal.** 3.ed. Artmed. Porto Alegre.719p.
- Meireles, E. J. L. et al. Café. In: Monteiro, J.E.B.A. **Agrometeorologia dos Cultivos. O fator meteorológico na produção agrícola.** Inmet. 1.ed. Brasília. 2009. 530p.

SUREG AC

Travessa do Icó, Nº 180
Estação Experimental
69.901.180 Rio Branco, AC
fone 68 3221 8921
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro
57017 690 Maceió AL
fone 82 3241 0838
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Av. Min. Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2402
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Av. Ernestino Borges, 740
(Prédio do Sebrae), Laguinho
68.908-180 Macapá, AP
fone 96 2101 3223
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
4o andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba
40821 900 Salvador BA
fone 71 3113 8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

R. Antônio Pompeu, 555
José Bonifácio
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3041 4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4402
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Rua dos Sabiás, nº 4, Lotes 4 e 5,
Jardim Renascença
65075 360 São Luís MA
fone 98 2109 1300
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3383 1666
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 240 Cuiabá MT
fone 65 3616 3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3218 3602
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 6573
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3453 4038
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3194 5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

R. Mauá, 1116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares
20010 001 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Av. Jerônimo Câmara, 1814
Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 4006 7616
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8418
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Av. Venezuela, 1120 Portão A
Bairro Mecejana
69309 695 Boa Vista RR
fone 95 3623 9460
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3326 6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7210
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alameda Campinas, 433
Térreo, 2º, 3º, 4º, e 5º andares
Jardim Paulista
01404-901 São Paulo, SP
fone 11 3264 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35
Plano Diretor Norte
77015 034 Palmas TO
fone 63 3218 7402
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
(61) 3312-6277/6264/2210/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**